ANNO XXVIII
NUM. 1.379

O MALHO

Preço para todo o Brasil 1$000

Rio de Janeiro, 16 de Fevereiro de 1929

O MICROBIO DO PROTESTO

PRADO — Vocês agora estão mais bonitos.

O BURRO SEM RABO — Mas saiba V. S. que mal vestimos o raio da farda, veiu-nos logo a idéa de fazer uma "rabulação".

O MALHO NOS ESTADOS

Espirito Santo — Veado — Os irmãos Romualdo e Eduardo Cunha Junior, nossos leitores.

S. Paulo — Botucatú — A Casa de Saude "Sul Paulista" de propriedade dos Drs. Losso Miguel e Aleixo Delmanto, inaugurada, a pouco, em Botucatú (E. de São Paulo).

S. Paulo — Araraquara — Senhorita Normantina Parreiras e suas amiguinhas Leontina Joacyr e Lucilla.

Alagôas — Grupo Pastoral da rua 14 de Julho em Jaraguá — Maceió.

Alagôas — Grupo Pastoral da rua 14 de Julho em Jaraguá — Maceió. Vendo-se as Republicas Brasileira e Portugueza representadas por duas gentis senhoritas.

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO").
Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA
Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.418. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó nº. 27, 8º andar, salas 86 e 87.

NOTAS DE VULGARIZAÇÃO SCIENTIFICA

O ELOGIO DA IDE'A

Pela entrada do Anno Novo, é costume escreverem-se artigos e chronicas, dando um balanço no maravilhoso progresso do seculo e quasi todos concluem que a civilização nesse primeiro quartel do seculo XX avançou mais do que nos mil e novecentos annos anteriores da nossa era. E a verdade é que este conceito, tão ligeiro como a época em que vivemos, tem encontrado éco entre os proprios homens de sciencia, que, certamente, não se detêm a considerar quão injustamente julgam os seculos que foram a maravilhosa gestação do presente.

\+ + +

Mais de dez mil annos necessitou o homem, desde que a primeira chispa genial illuminou o seu cerebro, a primeira chispa que havia de differençal-o, essencialmente, dos outros animaes, para completar o primeiro cyclo evolutivo dessa idéa, e conseguir materializal-a em uma civilização. Foi muito lento o progresso realizado, desde o momento em que tomou uma pedra e lhe occorreu lançal-a contra um animal inimigo, primeiro movimento intelligente de defesa especifica, até o estabelecimento do primeiro systema civil de associação em tribus que já se preoccupavam com a construcção do tecto que as abrigasse contra as intemperies. Tudo isso, se bem que indefinido e confuso na nebulosidade da pre-historia, é, hoje, familiar, graças ás profundas investigações dos estudiosos. E depois, a humanidade necessitou outros seis mil annos de lento desenvolvimento das diversas civilizações, durante os quaes os aperfeiçoamentos se foram superando, uns aos outros, lenta e gradualmente, para chegar ao periodo em que o fanatismo religioso poz uma barreira aos conhecimentos humanos.

E como toda detenção implica necessariamente um retrocesso, era natural que essas civilizações, ao verem-se estagnadas, detidas por fronteiras infranqueaveis, cahissem em colapso e volvessem immediatamente, ao seu ponto de partida. As bases, entretanto, quedaram intactas e sobre ellas o genio humano reiniciou a tarefa constructora.

\+ + +

Pouco a pouco, os horizontes se ampliaram rasgados pelo avanço dos proprios conhecimentos. E quando estes conseguiram romper a crosta da rotina, todo o saber humano, todo o prodigioso acervo da sabedoria humana, como posto de accordo, em um dado momento, culminou na mais formidavel eclosão de maravilhosos fructos, que é a que presenciamos nos nossos dias.

\+ + +

Mas para isso, foram precisos milhares e milhares de annos de ensaios. Não foram estes ultimos 25 annos os constructores das maravilhas actuaes: foram os milhares de annos do passado. No terreno pratico, a mais formidavel machina industrial ou o mais veloz aeroplano não são obra de vinte annos. Para chegar a elles, foi necessario que, antes, há mais de 200 annos, Newton formulasse as leis da mecanica; foi necessario que muito anteriormente, há mais de 2.000 annos Archimedes construisse seus prodigiosos apparelros e muito mais atrás ha 20 ou 200 mil annos, um abscuro artifice da pre-historia descobrisse que um corpo pesado se torna mais facil de transportar collocado sobre um tronco cylindrico de arvore, gerando, assim rudimentariamente a idéa da roda, mãe de todo o aperfeiçoamento mecanico de hoje.

\+ + +

As investigações de **Crookes**, de Coolidge e de Mme. Curie, na desintegração da materia e na decomposição do atomo, até chegar ao ponto, já quasi

alcançado, do elemento unico, têm precursoras gloriosas mas obscuras manipulações dos alchimistas da Idade Media que buscavam a "pedra philophal", e antes delles, em Platão que, 400 annos antes da nossa Éra, havia assentado a theoria da unidade da materia, victoriosamente resuscitada pelos radiologistas de hoje.

Os ensaios de Milenie, ha 6 annos, até obter que o mercurio se transformasse em ouro, não são o coroamento dos seus esforços pessoaes, senão tambem o dos seus percursores: Raymundo Lubio, Saracelso e tantos outros, que floresceram em épocas que fluctuam entre 300 e 600 annos e mais atrás ainda, dos magos das primitivas tribus semi-humanas.

E no terreno ideologico, não olvidemos que as bases da nossa estructura social comteporanea são as mesmas que Moysés promulgou no Sinai; que elle as recolheu da bocca dos hierarchas egypcios e que estes as foram buscar no acervo millenario da civilização chaldéa.

Não alteramos uma sylaba nas palavras de Moysés e, no emtanto, ellas têm mantido o nosso progresso moral e são roje, tão novas e tão sabias como quando a humanidade, balbuciante, dava os seus primeiros passos.

✣ ✣ ✣

Ninguem se atreveria a elogiar o calix de uma rosa por produzir a belleza admiravel das petalas, esquecendo o tronco obscuro e as humildes raizes. Se o nosso progresso actual é producto do labor anonymo e obscuro dos nossos predecessores; se nossa cultura tem como a rosa, origem nas raizes subterraneas, não olvidemos, tampouco, que toda materialização presente, tem origem em uma idéa do passado.

Bleriot, Santos Dumont, os irmãos Wright não fizeram mais do que dar fórma material ao pensamento do poeta creador de Icaro, Zeppelin não fez outra coisa, senão construir com aço e lona o tapete maravilhoso das "Mil e Uma Noites."

Os portentosos mundos das cellulas e dos electrons foram previstos por Komt, quasi um seculo antes que Pasteur abrisse o caminho da investigação microscopica. Todas as investigações da citalogia e da physica atomica de hoje não alteravam em uma só palavra a anthithese da segunda antinomia do immortal philopho de Kœnfgsberg, quando affirma "a infinita divisibilidade das coisas no espaço."

E Herschel, quando descobriu o planeta Urano, não fez mais do que confirmar a maravilhosa predicção de Titus que, nos fins do Seculo XVII, quando os telescopios apenas permittiam entrever os anneis de Saturno, formulou a theoria das distancias dos planetas, surprehendentemente confirmada em todos os casos. Não faz meio seculo ainda que os materialistas da França, em particular, e do mundo em geral, faziam mofa das loucuras infantis de Julio Verne. O que não obstou que tudo o que concebeu a fantasia admiravel do novellista, tenha sido superado pela realidade ou esteja em via de realização pratica.

E assim, primeiro foi a idéa e depois a realidade. "Em principio, foi o Verbo" — diz São João, na Biblia, e accrescenta: "Todas as coisas por elle foram feitas; e sem elle, nada do que está feito, foi feito." Sobre este texto, que tanto tem sido discutido pelos teologos e investigadores, sobram as explicações.

"No principio, foi o Verbo". Isto é, no principio, foi a idéa. Já se fez algo no mundo que não tenha sido precedido pela Idéa? A civilização não é, pois mais do que uma sucessão de idéas tornadas realidade.

✣ ✣ ✣

E o que o homem tem feito na sua marcha ascendente, não é mais do que transformar suas idéas em factos, de accordo com o conceito brahmanico de que "os pensamentos são coisas."

✣ ✣ ✣

A moderna civilização em virtude do impulso recebido, faz com que os homens avancem, dia a dia. Assim como as sabedorias egypcias e gregas —secundadas pelas culturas que dellas vieram derivando-se, até nossos dias — foram as geradoras dos milagres scientificos contemporaneos, assim o pensamento continuará sendo, ad infinitum, a fonte maravilhosa e renovadora da humanidade.

✣ ✣ ✣

Não digamos, pois, que, nos vinte e oito annos transcorridos do presente seculo, a humanidade cobriu um cyclo mais importante do que nos milhares de annos anteriores.

Não esqueçamos que no encadeamento logico do progresso, é mais transcendental a primeira chispa genial de uma idéa, do que a sua realização pratica, e que a civilização actual não é obra da geração que impulsionou as machinas, que levantou os arranhacéos e que constituiu todos os prodigios que nos envaidecem, mas sim, a obra commum de todo o genero humano, começando pelo obscuro antepassado pre-historico que deu o primeiro impulso á nobre, laboriosa, incansavel, quadriga da idéa.

A noite passada em claro, sem que unturas nem lavagens lograssem proporcionar-lhe allivio!

Que surpresa, que milagre, quando, poucos momentos após ter tomado dois comprimidos de CAFIASPIRINA, desappareceu aquella dôr horrivel!

Eis porque a todas as suas amigas recommenda ella sempre com tanto enthusiasmo, e para qualquer dôr, a nobre e excellente

Ideal contra as dôres de cabeça, dentes e ouvido; nevralgias, enxaquecas e cólicas menstruaes; consequencias de noites perdidas, excessos alcoolicos, etc.

Allivia rapidamente, devolve as forças e não affecta o coração nem os rins!

Homens de negocio
TUDO VAE BEM, OBRIGADO
negocios com ella
um negocio serio!
no dia do vencimento
agarrando-se á taboa de salvação!
o momento da crise
PROTESTADO
CONTAS A PAGAR
os Bancos estão se retraindo
boa idea, vou dar um rombo na praça
pediu concordata 21%
ALUGA-SE

MEU CALVARIO

Tenho a tua missiva em minha mão.
E' a despedida fria e dolorosa,
que vem sobresaltar meu coração,
transformando em espinhos tanta rosa.

Vou carregando a cruz desta paixão
pela vereda longa e tormentosa,
que foi traçada pela tua mão
tão tremula, tão pallida e nervosa.

Nesta pequena folha de papel,
que baila entre a volupia dos meus dedos,
e que será meu calice de fél... .

As minhas chagas não terão renome,
porque as levo no manto dos segredos
para o eterno calvario do teu nome.

de Santa-Helena.

AS TRES PHASES DO AMOR

Oh! bem me lembro. Foi num dia lindo
Que me juraste amar e eu fui sentindo
A sensação de ser feliz comtigo;
Quiz responder-te mas pensei: não digo,
Não quero amar;
Mas, meu olhar
Trahiu o ardor
De um grande amor
Que assim nascia
Naquelle dia...

Depois, mais tarde — nem me lembro quando! —
Toda de branco e envolta em véos, orando
Ao pé do altar, ouvi, bem confiante,
Felicidade me dizer: "Avante!"
E venturosa
Toda amorosa,
Te vi sorrindo
E fui sentindo
Que o amor vivia
Naquelle dia...

Mais tarde ainda, a tua ingratidão
Com destemor feriu meu coração;
E naquella hora, eu triste e já descrente
Vi que a ventura que busquei contente,
Fôra illusão;
Teu coração
Era traidor;
E o nosso amor
Assim morria
Naquelle dia...

Rio, Dezembro, 928

MARIA ALDA.

SAUDADE

Saudade! Olhar de minhã mãe rezando
E o pranto, lento, deslisando em fio...

(*Da Costa e Silva*).

Aos meus conterraneos poetas Fernando Mendonça e Jayme d'Altavilla:

Saudade! O sol de Abril crepusculando
De um bronzeo sino aos lyricos gemidos,
E o São Francisco, placido, cantando
A nenia triste dos crystaes partidos!

... Velha e secca imburana ainda accenando
Aos ceus de opala os braços resequidos,
E, pela varzea, as tardes bois pastando,
Enchendo o ar de languidos mugidos...

Saudade! Doce e magico estribilho
Do sertanejo e deleitoso canto
Da folhagem bucolica do milho...

Fravor de mel das frutas sazonados!...
Angustia suave de rever em pranto
As illusões dos tempos já passados!

LINS CAVALCANTI.

(Aracajú').

RECUERDO...

ao A. F.

Muito vivi e muito amei a vida.
Quando criança cheio de innocencia,
Brincava e via, e, era appetecida
Minha fugaz e garrula existencia.

Quadra de amôr! Roseira florescida!
Fiz-me poeta em minha adolescencia
E minha terra sempre tão querida
Cantei em versos cheios de dolencia

* *

Tempos passados como sois saudosos!
Tudo era bello, tudo era doirado!
E o que resta de vós tempos ditosos?

* *

Daquelles risos joviaes e francos?
Uma saudade dôce do Passado,
E uma grinalda de cabellos brancos...

VISCONDE DE PAQUEQUER.

Sumidouro — E. do Rio.

AS MACAQUINAS

VERSOS DO FUTURISMO, A' VONTADE DO FREGUEZ...

ZE' POVO

— Salve a grande, portentosa
LUGOLINA!
Unico remedio do Brasil
Que conseguiu,
Triumphante,
Glorias mil!
Na Europa, na Argentina,
Uruguay e toda parte
Vae andando sempre avante!

LUGOLINA

— Obrigado, meu Zé Povo!
Agradeço a saudação
Ao remedio Brasileiro,
Que o foi o primeiro,
E até hoje unico,
Que se vende, de verdade,
Na Europa e Sul America;
Agora a Salsa,
Caroba e Manaca,
Do celebre chimico
Marques de Hollanda,
Preparada pelo Doutor
Eduardo França,
Auctor da Lugolina,
Está fazendo tambem
Grande successo
Aqui e no estrangeiro.
Remedio Brasileiro,
Depurativo, o primeiro!
Lugolina, por fóra,
Salsa por dentro,
Até um morto se cura,
Sem seccura,
Da lingua e nem da bolsa...

ZE' POVO

— Bravos, Lugolina,
Ainda estás menina
E nunca mais envelheces...
— Mas... diz-me:
Que bichanos,
Tão feios, horripilantes,
Contornam a tua figura,
Tuas fórmas triumphantes
De belleza e de finura?

LUGOLINA

— Ah! não sabes?
São as inexgotaveis,
Disfrutaveis
Macaquinas.
Assim como quem diz,
De idéas pequeninas,
E só sabem imitar,
Macaquear...
São todas essas INAS
Que depois que viram
O successo meu atē na Europa,
Não sabem senão viver á sombra
Do meu real valor...
Mas que fedor, que exhalação,
Que produzem sempre,
Sempre na opinião
De todo o mundo!
Ellas, se são capazes,
Que façam o que eu fiz,
Com glorias mil...
Desafio, rapazes,
Que possam ter cotação
No estrangeiro, Norte e Sul,
E no muito amado BRASIL!!

Lugolina e Salsa

JUNTOS, REUNEM SCIENCIA E ARTE

POR ISSO SE VENDE EM TODA PARTE!

CONSELHOS AOS AMADORES

Pouca gente sabe que são precisos cuidados com os automoveis, quando os deixamos sem funccionar por muito tempo. Por isso, a Secção Technica da General Motors of Brasil, com a louvavel idéa de acautelar os interesses dos automobilistas, costuma entregar aos compradores de carros um folheto em que, ao par de outros ensinamentos, dá recommendações sobre esse ponto.

São justamente estes conselhos que reproduzimos a seguir, para que os aproveitem todos os automobilistas:

Se o carro tiver que ficar parado muito tempo, especialmente no inverno, observe as seguintes prescripções: Esvazie o systema de arrefecimento, faça o motor funccionar apenas durante um minuto, afim de seccar as caminas de agua do cylindro. Esvazie o carter. Tire o oleo velho e ponha oleo fresco. E' de bom aviso derramar pelo orificio das velas uma pequena quantidade de oleo em cada cylindro, afim de evitar que a ferrugem ataque o interior delles. Limpe as velas e mergulhe as pontas no oleo para evitar a ferrugem e colloque-as de novo.

Manivele o motor durante cerca de 20 segundos estando a chave da ignição em "Off" (desligada) e o accelerador fechado. Com isso o oleo distribuir-se-á pelas paredes dos cylindros e o mecanismo das valvulas.

Desligue os fios do accumulador e leve este para um lugar secco, sendo porém preferivel leval-o para um posto de serviço de accumuladores, onde possa ser carregado ao menos uma vez por mez.

Cubra as peças nickeladas do carro com uma ligeira camada de vazelina ou de graxa, o que evitará a ferrugem. Ao pôr o carro em serviço tire a vazelina com gazolina.

Levante as quatro rodas do carro e tire os pneus, que, se tiverem que ficar fóra de uso por muito tempo, devem ser separados dos aros. As camaras, contendo um pouco de ar, devem ser postas em caixas e os pneus num lugar fresco, escuro e, de preferencia, onde haja certa humidade, porque, se elles ficarem seccos, a borracha endurecerá, perdendo a elasticidade. E' de vantagem embrulhar os pneus num panno, para protegel-os contra o calor.

Tire toda a poeira existente na capota e no estofamento, lave bem a carrosseria, colloque todas as cortinas e cubra o carro com lençóes pesados ou papel especial para este fim.

Quando usar novamente o carro, tire as velas, ponha uma pequena quantidade de oleo em cada cylindro, manivele o motor durante alguns segundos, substitua as velas, leve a ignição para a posição, "On" (ligada) e depois de pôr o motor em movimento por meio do motor de arranco, deixe-o a funccionar vagarosamente durante alguns minutos.

O AUTOMOVEL E A NOVA ERA DE PROSPERIDADE BRASILEIRA

Foi um jornalista que disse que a historia brasileira se divide em dois periodos apenas: antes do automovel e depois do automovel. A affirmação pertinente a um facto impalpavel, abstracto, ha de ter o seu tanto de relatividade, mas, como quer que seja, diz claramente como agora se empresta a exacta importancia á projecção do automovel sobre a vida nacional. Fazem delle uma linha divisoria entre duas idades historicas...

Ora, isto faz prever que, dentro em breve, desabe por ahi uma ruma de monographias mais ou menos graves e succulentas acerca das influencias do "vehiculo do progresso" no meio indigena. Antes, porém, que se façam estudos que taes, não é mau que a gente vá empilhando os dados e as estatisticas brasileiras relacionadas com o automobilismo e vá reprezando a agua crystalina onde se abeberão os que se derem a essas ou quejandas cogitações intellectuaes.

E não se diga que possam faltar aos commentadores automobilisticos as necessarias duzias de prismas atravez dos quaes se encarem as influencias do vehiculo-motor de nossos dias. Quem se der á tarefa de respigar, nas multiplas faces da actividade nacional, todos os indicios da passagem do automovel, irá longe. Talvez colha, mesmo, provas de que não existe provincia alguma de trabalho, minima e insignificante que seja, ainda não galvanizada, ou em vias disso, pela energia revolucionadora do automovel...

Em todo ou quasi todo o territorio nacional se encontram expressões dessa energia, mais fortes aqui, esmaecidas acolá. Para não se ir mais adeante, lembrem-se a transformação effectuada nos meios agricolas, onde o automovel enseja culturas mais intensas, pela certeza, que proporciona, de um transporte rapido e economico de tudo que se produz.

Basta que se tome na devida conta somente essa influencia do automovel para se ter em mãos o material com que se modelar uma obra-prima de sociologia economica...

Mas, no estudo dessa, como de qualquer outra impressão do automovel no cosmos brasileiro cumpre fazer sempre uma resalva: a de que foi o vehiculo-motor de preço reduzido que principiou a irromper, no interior como no littoral, de uma nova éra de prosperidade. Veja-se, num relancear de olhos, pelo "interland" e pela faixa littoranea, o que representam, como contribuição ao nosso progresso, esses pequenos e velozes Chevrolets, hoje tão populares em todo o Brasil. Pode-se dizer que elles se acham, hoje em dia, incorporados á nossa vida domestica. Que fazem, inseparavelmente, parte della. E, mesmo, que se tornaram vehiculos genuinamente nacionaes.

A PERSONALIDADE REVELADA DE UM AUTOMOVEL

A psychologia possue, agora, mais um campo onde colher dados de valor. Exercida entre os que praticam o automobilismo, dizem que revelará cousas ineditas. Assim, o psychologo que se sentar ao lado de um motorista e acompanhar attentamente tudo o que elle fizer, estudando a sua reacção ás varias situações em que se encontrar, no volante de um carro, poderá adquirir um conhecimento bem approximado dos valores reaes da sua personalidade.

Mas, o que é grande alcance é que semelhante estudo tem suas maiores vantagens quando applicado ao da importante questão do matrimonio.

Affirmam que, para conhecer as tendencias, as falhas nervosas, as disposições psychicas de um candidato ao casamento, sua noiva não encontrará melhor meio do que pol-o a dirigir um carro, e, a seu lado, observar-lhe a maneira de reagir, em todas as conjunturas...

E, entre as provas, avulta como valor a que se fizer criticando-se á pessôa que está dirigindo o carro o seu modo de guiar. A reacção que ella offerecer a essa critica determinará algumas de suas qualidades congenitas. Tambem é bom elemento um estudo comparado da maneira por que um homem guia o automovel que lhe pertence e o que não lhe pertence. E' quasi sempre possivel saber quando o carro é de propriedade do motorista.

O modo de reagir aos perigos do trafego revela ainda o controle do motorista sobre o seu systema nervoso. O de reagir a um accidente, como ruptura de um pneu, quando o motorista se acha longe de sua casa ou de uma garagem, dirá do seu temperamento, etc.

Os Sete Dias da Politica

Com a eleição do sr. Costa Rego para o Senado, já verificada, é justo, agora, que se procure saber quem será o seu substituto no Palacio Tiradentes.

A maioria da imprensa carioca palpita no sr. Mario Alves, actual secretario do governo alagoano. Nós, porém, temos quasi certeza de que o nosso illustre collega de imprensa não virá para a Camara, por emquanto. Os seus serviços fazem-se necessarios, durante algum tempo, ainda, ao sr. Alvaro Paes, em Maceió. Para a vaga do sr. Costa Rego, segundo conseguimos apurar de um paredro da situação alagoana, está assentada a vinda do sr. José Paulino, antigo politico, inimigo do sr. Fernandes Lima e procurador geral do Estado.

* * *

O sr. Magalhães de Almeida estava realmente atrapalhado. O problema da sua successão apresentava-se complicadissimo, em vista de certas circumstancias que impediam a degolla de alguns elementos da bancada no Congresso Federal — justamente aquelles cujos logares eram mais visados. A morte, porém, que parece andar alliada, ultimamente, aos politicos do Norte, tirou-o dos apuros em que se achava, eliminando do ról dos vivos o illustre senador Costa Rodrigues, antigo representante do Maranhão. Assim, com essa brecha inesperada, o sr. Magalhães de Almeida poderá agir melhor e reservar para a sua inexpressiva personalidade uma poltrona no Monroe, que é o setimo céo, o Nirvana dos Budhas da politica nacional.

O sr. Domingos Barbosa, segundo se diz, preencherá a vaga do sr. Costa Rodrigues. O "leader" maranhense livra-se, deste modo, do "sacrificio" de governar o seu Estado, e o sr. Raul Machado passará para a Camara, logo que termine o seu mandato, este anno.

Para o Senado — já se sabe — virá então o sr. Magalhães de Almeida, que gosará nove annos a fio de uma regalada villegiatura legislativa.

* * *

Está no Rio o sr. Mirabeau Pimentel. Mas quem é, no final de contas, esse homonimo (ou antonimo?) do celebre orador francez?

E' o secretario do Interior e Justiça do Espirito Santo e segunda pessôa do governador Aristheu Aguiar, de quem é parente.

Ha quem diga, pelas esquinas politicas daqui do Rio, que o sr. Mirabeau veio sondar o terreno, apalpar as possibilidades, investigar, informar-se, pois o sr. Aristheu quer consignal-o "brevemente ao Monroe, no logar do sr. Bernardino Monteiro, cujo mandato está a expirar.

* * *

O sr. Mauricio de Lacerda rompeu com o Partido Democratico, com o sr. Assis Brasil, com o sr. Adolpho Bergamini e... comsigo proprio, por conseguinte. Mas já todos sabem quaes as intenções do ardoroso intendente. O barulho, o nome no cartaz, as palavras de effeito, os gestos retumbantes, tudo isto é preciso quando se approxima uma campanha eleitoral como a que vae ferir-se para a renovação da Camara, brevemente.

A politica é como o theatro. Não se pode representar sem ensaiar, sem preparar attitudes para as grandes scenas. E' o caso do sr. Mauricio de Lacerda que, não tendo mais contra quem investir, voltou-se contra o Partido Democratico e até mesmo contra os srs. Assis Brasil e Bergamini, aos quaes sempre acompanhou nas lutas mais accesas.

* * *

O "trust" do assucar, realizado pelo sr. conde de Matarazzo, encheu de alegria e de dinheiro os "senhores de engenho" da nobre terra pernambucana, principal productora do artigo. Entre os felizes usineiros do "berço da Republica", está, como se sabe, o sr. Estacio Coimbra, o elegante e adocicado "joven", o mandatario de todos os desmandos que, ha mais de dois annos, affligem a população do Estado.

Mas, a crescente prosperidade economica do actual governador de Pernambuco, devia fazel-o voltar as vistas para a miseria dos seus subditos, e, principalmente, para a daquelles que são seus subordinados mais discretos: os funccionarios publicos. Ao contrario disto, porém, o sr. Estacio vem de ludibrial-os de uma fórma clamorosa. Tendo promettido, officialmente, um accrescimo nos seus minguados salarios — o que succedeu numa vespera de contenda eleitoral — o estadista decadente protela, agora, o seu beneplacito á objectivação da medida, e, como ficha de consolação, decretou o augmento provisorio, o ridiculo augmento provisorio de 40$ por cabeça!

Emquanto assim procede para com o funccionalismo pernambucano, o sr. Estacio Coimbra apadrinha o "trust" assucareiro, forçando uma alta do producto que só poderá ser prejudicial aos consumidores da nação e do seu proprio Estado.

* * *

Segundo um vespertino carioca, a candidatura do desembargador Sá Peixoto á successão amazonense está sendo ventilada com insistencia pelo Cattete.

Foi "O Malho", aliás, que primeiro noticiou, aqui no Rio, a inscripção desse velho amigo do sr. Washington Luis no pareo em questão, do qual continua sendo favorito o sr. Dorval Porto, apesar desses boatos aterradores... Para o sr. Ephygenio de Salles é que é indifferente. Vindo, como virá, para o lugar do sr. Barbosa Lima, no Senado, tanto lhe faz que o seu successor seja o candidato de Minas ou de S. Paulo. E' claro, porém, que S. Ex., como bom mineiro, tem as suas preferencias pelo primeiro.

Dois medicos, como ha muitos, discutiam diante de um enfermo, sobre a sua doença. Um dizia que era uma pneumonia, outro que era uma typhoide. O enfermo, que não gostou da disputa, disse-lhes:

— Muito desejaria que chegassem a uma conclusão.

— Esteja certo que havemos de chegar a isso.

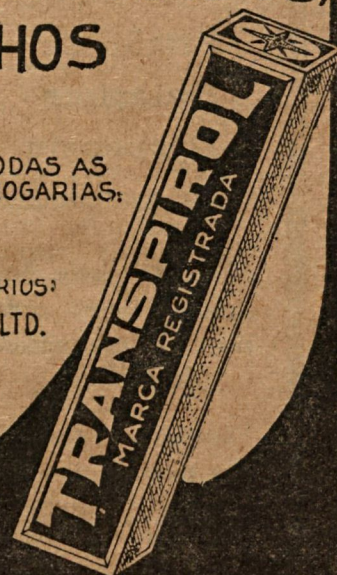
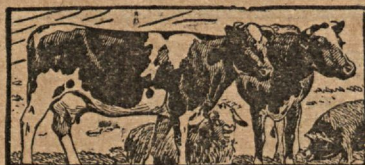
— Mas quando, que estou ansioso?

— Quando lhe fizermos a autopsia.

DR. ARNALDO DE MORAES

Docente de Clinica Obstetrica da Faculdade de Medicina.

De volta de sua viagem reassumiu o exercicio da clinica. — Partos, cirurgia abdominal, molestias de senhoras. Consultorio: — Rua da Assembléa, 87 — (Das 3 ás 5 horas). — Residencia: — Travessa Umbelina 13 — Telephones Beira-Mar 1815 e 1933

AGENTES GERAES: Araujo Freitas & Comp., Rua dos Ourives, 88 — Rio

PELOS CAMPOS...

O PROBLEMA DAS FRUCTAS BRASILEIRAS

As fructas brasileiras estão tendo uma excellente opportunidade nos mercados europeus. Especialmente a laranja e a banana. Falando a um collega diario, disse um dos nossos grandes exportadores de fructas para a Europa que o inteiro exito deste commercio, para o Brasil, baseia-se na escrupulosa escolha das fructas que se destinem á exportação e ao seu acondicionamento, condições que as farão chegar boas aos mercados consumidores. Muito bem.

Na nossa edição passada tivemos ensejo de registrar nesta secção a benemerita resolução do Sr. ministro da Agricultura, importando apparelhos proprios para beneficiar a exportação de laranjas. Dissemos, então, que o titular da Agricultura consultara os interesses dos fructicultores.

Agora, porém, é tempo de chamarmos a attenção das autoridades competentes, para outro aspecto que o assumpto offerece.

E' conhecido o exaggero com que nos atiramos á realisação de qualquer idéa, de qualquer cousa. A exportação de fructas, com a propaganda em torno de suas vantagens, começa a darnos mais uma opportunidade de excesso. E' que o nosso mercado principia a sentir a influencia da exportação não controlada pelo Fomento Agricola, a directoria municipal creada para providencias desta ordem.

Já não consumimos fructas da mesma qualidade que outr'ora. Os preços tambem se modificam dia a dia, em desfavor da bolsa do povo.

Os felizes cidadãos europeus estarão comendo talvez por menor preço as fructas da nossa cultura, e as melhores.

Não valendo a pena appellar mesmo para a previsão dos fructicultores (que de sentimentalismo seria chamado qualquer sentimento nobre invocado), chamamos para o caso a attenção das autoridades competentes.

E' se lembrarem os interessados que a raridade é que faz o alto preço do brilhante. Assim as nossas fructas na Europa. E quando quizerem voltar aos braços do consumidor nacional, talvez tenha este adquirido outras preferencias...

O CAFE' NA COLOMBIA

Como nota de curiosidade para os cafeeiros nacionaes, aqui transcrevos os seguintes dados sobre o café na Colombia, publicados pelo "Commerce Reports", do Departamento do Commercio dos Estados Unidos:

No 1° semestre de 1928, a quantidade de café exportada da Colombia para os Estados Unidos da America, foi de 151.029.000 libras no valor de 39.870.800 dollars, em contraste com 141.544.000 libras no valor de...... 36.997.000 dollars no 1° semestre do anno proximo passado.

A média dos preços de exportação foi de 26,4 e 26,1 centavos por libra, respectivamente, nos dois semestres.

Como a safra e os preços do café dominam a estructura economica do paiz, a situação actual não póde deixar de traduzir prosperidade para os fazendeiros e industriaes e para o paiz em geral.

A situação do café depende, em parte, das condições do rio Magdalena, principal arteria dos meios de transporte e communicações do paiz.

Nas épocas de secca normal, o transporte do café se effectúa regularmente; mas nas grandes seccas as aguas abaixam a tal nivel que o producto não póde ser levado aos mercados em tempo dos commerciantes tirarem vantagem das elevações eventuaes dos preços.

Para minorar esses inconvenientes, o governo colombiano não tem poupado esforço.

Apezar da navegação fluvial já contar 30 companhias proprietarias de 125 embarcações de 30 a 450 toneladas, e centenas de lanchas, grande numero de embarcações estão sendo construidas num total de 60.000 toneladas. São ellas lançadas ás aguas á medida que vão sendo acabadas de construir.

No tocante aos transportes terrestres, tem havido tambem grande surto ultimamente.

O paiz tem actualmente em operação 1600 milhas de rodovias desconnexas, mas grande numero de estradas de ferro se acham em construcção.

Uma das mais importantes é a Carretera al Mar, com uma extensão de 240 milhas, do Medellin ao golfo de Uraba, que custará 15 milhões de dollars.

Esta estrada de ferro livrará os colombianos da dependencia do rio Magdalena para o transporte de seus productos, principalmente o café, e encurtará a estrada de rodagem de Armenia a Irbague, que eliminará o burro e outros animaes de carga.

Não se esqueceu tambem a Colombia do transporte aereo, inaugurando a 2 de Abril do anno passado, a linha que vae de Cartagena ao porto Boaventura, passando por algumas cidades commerciaes.

CORRESPONDENCIA

Anisio Frota (Piauhy) — O farello de algodão deve ser dado ás vezes na seguinte proporção, e não mais: bezerros, de 6 a 12 mezes, de 250 a 900 grs.; vaccas leiteiras, 1 a 1 1|2 kilos; bovinos, em engorda, 2 a 3 kilos.

Affonso Chaves (Sergipe) — Não recebemos a carta cuja resposta reclama. Obsequios do correio... O amigo teria sido mais expedito repetindo nessa sua segunda missiva, o que pediu na primeira.

O redactor desta secção dará qualquer informação de interesse dos senhores criadores e agricultores, taes como: onde comprar ovos ou gado de raça, etc. Escrever para — *O Malho* (secção "Pelos Campos") — Rua do Ouvidor, 164 — Rio de JJaneiro.

Com o fechamento do Congresso e do Conselho, o Rio alegre ficou reduzido ao Rio dos cinematographos. A fauna legisferante embarcou toda para o Norte para Goyaz, para estes Brasis dahi de fóra, povoado de caboclos e macacos e onças e papagaios. Foram-se os velhos tempos aureos dos *cabarets* da cidade. A Lapa morreu afogada no Canal do Mangue. A revista theatral ficou reduzida ao Recreio, onde todas as noites, Aracy Cortes canta em calão e rebola as nadegas nacionalissimas, para uma platéa avida de pernas e maxixes. No S. José, Pinto Filho braceja, para salvar uma *revuette* de um naufragio cinematographico. E é só. O Republica é cinema. O Palacio é cinema. Qualquer dia destes, o Theatro Municipal inaugurará a temporada official... com Gloria Swansson ou Ramon Navarro. Há somente um grande acontecimento em perspectiva: Mauricio de Lacerda pretende arrazar o Lyrico... num aguaceiro de lagrimas, fazendo representar no palco, o drama que não poude ser representado na vida nacional. Drama revolucionario, que vae ser vivido pelo pessoal mais conservador — pelo menos o mais conservado — do nosso theatro. Em attenção ás idéas incendiarias do autor, é possivel que a platéa se disponha a dynamitar o velho pardieiro...

E tudo o mais é cinema, emoções em lata, *made in Hollywood*.

* * *

Na politica, o *vaudeville* da succcessão presidencial apresenta a parte mais desinteressante.

2.º Acto: preparativos para o desenlace. Accumulação de emoções, para o terceiro acto.

Os namorados da pequena D. Succcessão estão em crise de timidez. As alcoviteiras não encontram meios de provocar a scena pathetica da declaração de amor. Elles fogem: — Não. Ella é muito joven. Não me quereria.

E contentam-se com olhares de fogo e suspiros romanticos. Luares. Serenatas democraticas. Musicas republicanas: — Garantamos ao povo o direito de escolha, o livre exercicio do voto... E o tenor enamorado gargareja, ao pé da janella: — Fomentemos a prosperidade. Encaminhemos a Nação para o progresso esplendido que a espera...

O segundo acto é, sempre, um acto banal. Creio, mesmo, que o comediographo sr. Viriato Corrêa, planeja supprimil-o nas suas peças...

* * *

Quando o Congresso fecha, o Rio fica que é um cemiterio. Antigamente, quando a Prefeitura andava bem com o Carnaval, Momo ficava escondido detrás da porta de 31 de Dezembro. Logo que o Anno Velho passava, carregando o Congresso nos braços, Momo cahia na rua, com as batalhas de *confetti*. Agora, não. Fecha-se o Congresso e o Carnaval fica a pular nas paginas dos jornaes, até a vespera dos tres dias de loucura. Por falta de assumpto, os theatros de revista fecharam as portas. Ficou o sainete. Os apologistas do sainete dizem que elle é a copia theatral da vida.

— Tem politica? — indaga o Zé.

— Não tem. Theatro impessoal. Proprio para familias.

O Zé baixa a cabeça. Suspira. Um caroço: a vida anda tão banal, ultimamente, que já é um sacrificio observal-a de graça.

* * *

E assim, para toda parte, é o tedio. O tedio, nos paizes quentes, é um mal terrivel. Devia haver uma Saude Publica para curar os males da alma. E que fizesse, antes de mais nada, o expurgo dessa febre amarella do espirito.

Eu, se fosse Governo crearia um departamento publico, annexo ao Ministerio da Agricultura, para combater o tedio, como se combate a lagarta rosea no algodão, a broca no café, o masaico na canna.

E subvencionaria uns tantos cavalheiros e instituições para desembezerrar a nacionalidade, emquanto creava uma milicia especial com ordens de expurgar, energicamente, os elementos nocivos á alegria publica. Não ficaria um Luiz Murat, p'ra remedio. Desterraria todos os Jeremias da revolução. Quem quizesse fazer opposição no Brasil, tinha de encarar as coisas por um prisma roseo. Nada da classica beira do abysmo. Fóra com os oculos negros do sr. Barbosa Lima.

Premiaria os discursos pittorescos do sr. Pires Ferreira e as macaquices engraçadissimas do sr. Joaquim Moreira. Seriam apontados como exemplos civicos o bom humor do sr. Carlos Cavalcanti, a *nonchalance* do sr. Marcolino Barreto, a saltitante satisfação do sr. Deoclecio Duarte.

No "Diario Official" só sahiriam os discursos desopilantes do sr. Villaboim e do sr. Cardoso de Almeida. E instituiria uma escola de humorismo politico, nos proprios salões da Camara e do Senado.

* * *

Só assim, se poderia evitar este marasmo que ahi está. O ambiente nacional suffoca. Parece uma antesala de camara mortuaria.

Não se vê um relatorio do sr. Pedro Lago, sobre assumptos agricolas. O sr. Estacio Coimbra não dá uma entrevista. O nariz de Procopio Ferreira fugiu para S. Paulo. O sr. Austregildo não escreve mais uma linha. Até as pernas do general Sezefredo Passos, uma das melhores piadas que a Natureza já deixou no Brasil, desappareceu da circulação. Marasmo. Nem ha comedia nem ha tragedia. Que é do sr. Brasil Caiado, que nunca mais appareceu, com a sua antropophagia atavica, nas glosas dos jornaes?

Moreirinha, Moreirinha, onde estás que não respondes?

* * *

Um homem raro, neste paiz de politicos nostalgicos, de bocca eternamente fechada: o sr. Manoel Moreira, vulgo "Manoel Onça". (E' bom não confundir com o Moreirinha, a ultima calamidade que desabou sobre o Ceará. Ambos são da Rocha mas vieram de pedreiras differentes).

O sr. Manoel da Onça, chegou em Fortaleza, onde é prestigio local, chefe eleitoral, etc.

Vinha da Capital da Republica onde, astro apagado, embora, não poderia deixar de reflectir, um pouco as idéas das "estrellas" da politica nacional.

Um reporter bateu-lhe á porta. Queria ouvir-lhe a palavra autorizada, sobre a successão presidencial. Certamente, aquelle homem, esteio do regimen, legislador operoso, embora desconhecido e anonymo como qualquer gallinha poedeira, trazia conceitos largos e fortes sobre a palpitante questão.

Elle, então, falou, com toda a importancia de um deputado federal em Fortaleza:

— Successão presidencial? Bobagens. Isso é questão que não se discute.

O que o governo quizer, assim será. Tome nota da novidade que lhe digo: eu apoiarei o candidato do sr. Washington, seja qual for.

— Seja qual for? — interrogou o reporter — Nem que fosse o senhor mesmo?

Elle pensou, um momento, e affirmou, com a segurança heroica de quem está disposto a tudo:

— Nem que fosse eu mesmo.

Este Manoel Moreira da Rocha, que diz verdades tão profundas, sem sentir que as diz, deveria ser subvencionado officialmente, para dar uma entrevista por semana, sobre todos os grandes problemas nacionaes.

E' um elemento preciosissimo numa campanha contra o marasmo nacional.

LEÃO PADILHA.

TEUS OLHOS

Teus olhos são dois sóes que me illuminam
A existencia cruël, desoladora...
São dois diamantes bellos que fascinam
Quem os fitar, com força seductora.

São dois pharóes os teus divinos olhos
Illuminando o mar de minha vida,
Livrando-me da senda dos escôlhos,
Dando-me forças na constante lida...

Gósto de vêl-os sempre assim, serenos,
Eternamente puros e brilhantes
— Como o olhar de Maria, assim amenos,
Assim formosos, meigas, fascinantes!

E' meu pensar, querida, de algum dia
Viver numa casita á beira-mar,
E ser feliz e ter muita alegria
Sob as caricias do teu doce olhar...

LUIS MAIA FILHO.

(Cataguazes).

◆ ◆ ◆

A DOR

Nunca lastimes uma dor, amigo,
Porque só nella é que a razão reluz.
— Quando no mundo te faltar abrigo
Hás de, por certo, achá-lo em sua cruz.

Ah!... Não te offusques com os festins da Gloria
Que hoje desfructas pela vida além,
Porque ella mesma é futil, transitoria.
— E' Mal latente que parece Bem...

Eu tambem já fui, como tu, querido
Entre as venturas de um sonho florido
Como, talvez, ninguem gosou igual!...

E hoje me vejo ao léo de meu destino,
Sem ter um Bem que me sirva de arrimo,
Preso na Dor amiga — a Lei fatal!...

ARTHUR X. DE MORAES.

(Recife).

Auxiliar a "Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defesa contra a Lepra" é um dever de patriotismo.

TEMPO • TEMPERATURA • HUMIDADE • AGUA • BARBA

A Gillette deve fazer cada

com uma lamina que

A TEMPERATURA póde ser bôa ou má, a agua quente ou fria, espessa ou macia; a sua digestão tambem affecta o conforto do seu barbear; assim como o affecta o estado dos seus nervos, embora o Senhor tenha dormido bem; o mesmo acontece com a pressa com que se ensabôa.

Ha pelo menos quarenta razões differentes porque a sua lamina GILLETTE nunca dá precisamente duas vezes a mesma qualidade de barbear.

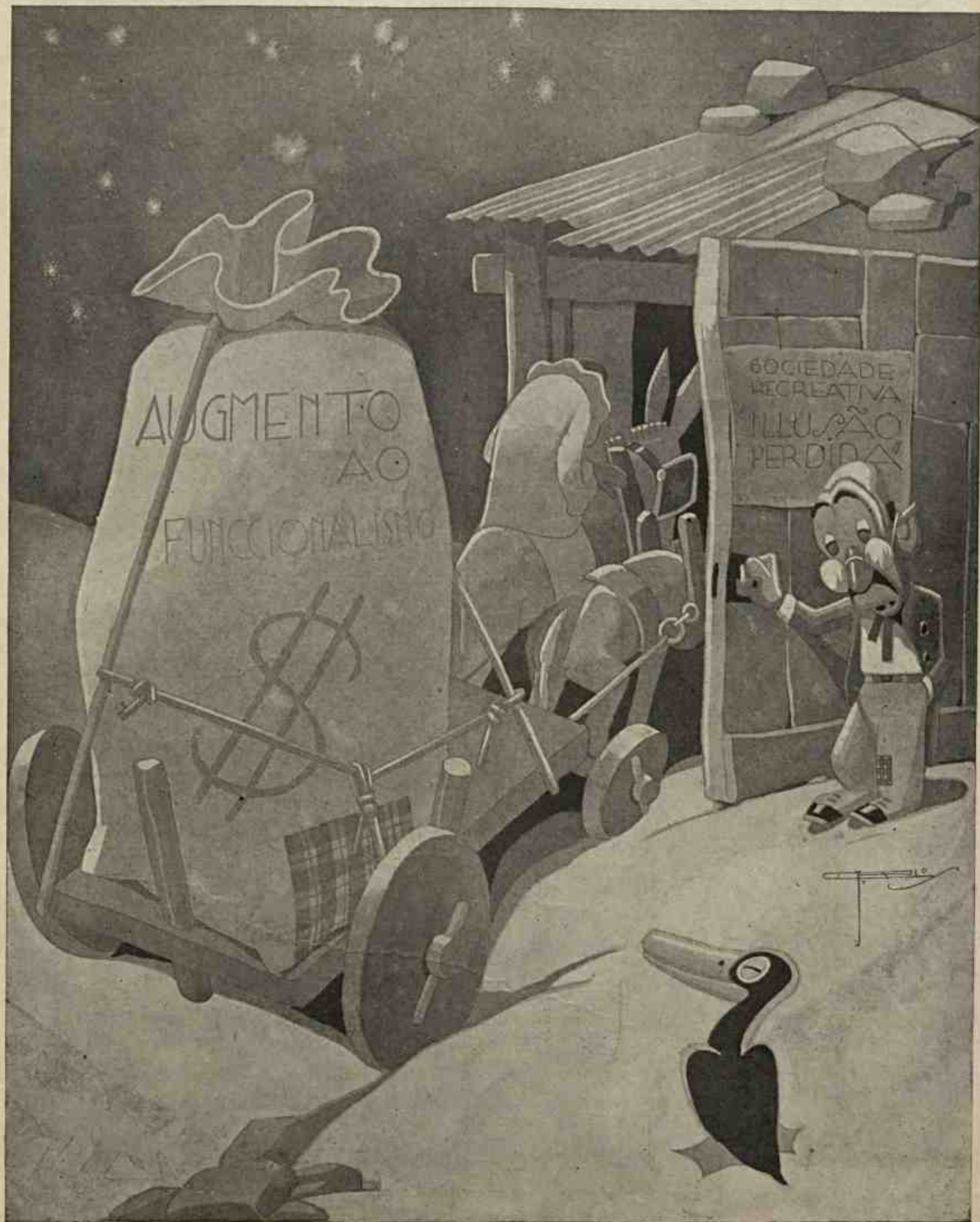
Para ter a certeza de fazer a barba suave e confortavelmente, colloque uma lamina GILLETTE nova no seu apparelho.

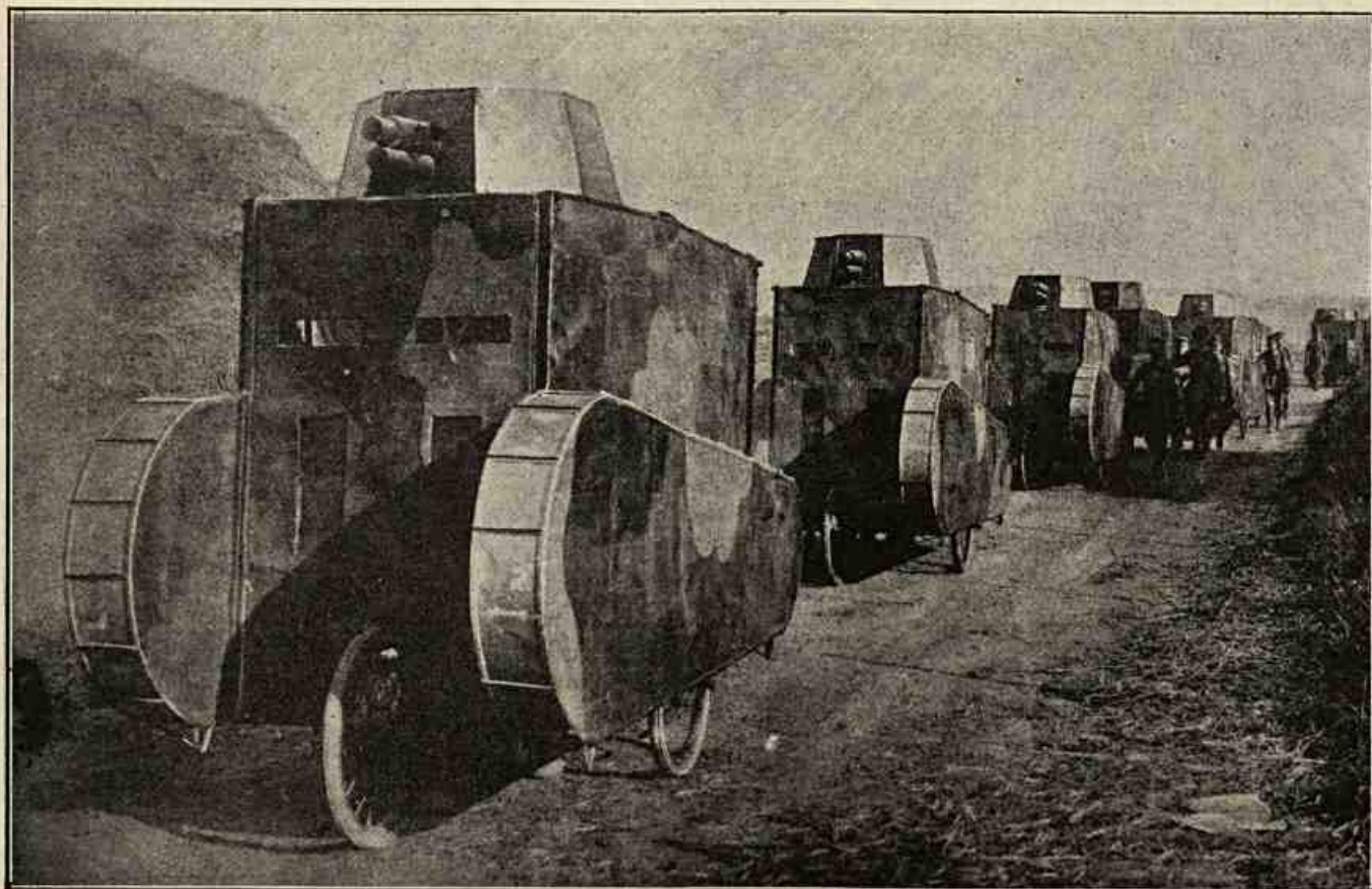
Ambos representam a morte
A mosca é o destruidor incessante de tudo o que contribue á limpeza e á saude da humanidade. A mosca é o agente da doença mortifera carregado de immundicia. E' preciso proteger a saude do lar e a limpeza da casa. Destrua as moscas que trazem o contagio das doenças por meio do Flit.
Em poucos momentos Flit deixa a casa livre das moscas, os mosquitos, os percevejos, as baratas, as formigas e as pulgas que trazem o contagio das doenças. Penetra nas fendas em que os insectos se albergam e criam, destruindo os seus ovos. Mortifero para os insectos mas inoffensivo para as pessoas. Não deixa nodoas.
Não se deve confundir o Flit com os insecticidas ordinarios. Causa maior exterminio dos insectos, sendo por isso superior. Fabricado pela maior fabrica de insecticidas do mundo. Compre uma lata e um pulverizador de Flit hoje.
Distribuido por Standard Oil Company of Brazil
Jogo completo (Bomba e lata de 473 c.c.) 13$000 — Bomba 7$000
Lata de 473 c.c. (1 Pinta) 8$000 Lata de 946 c.c. (½ de galão) 12$000
Lata de 3,785 litros (1 galão) 44$000
FLIT
MARCA REGISTRADA
FLIT
Mata
Moscas
Mosquitos
Traças
Formigas
Para a protecção do publico, o Flit vende-se sómente em latas fechadas
"A lata amarella com a faixa preta"

O MALHO

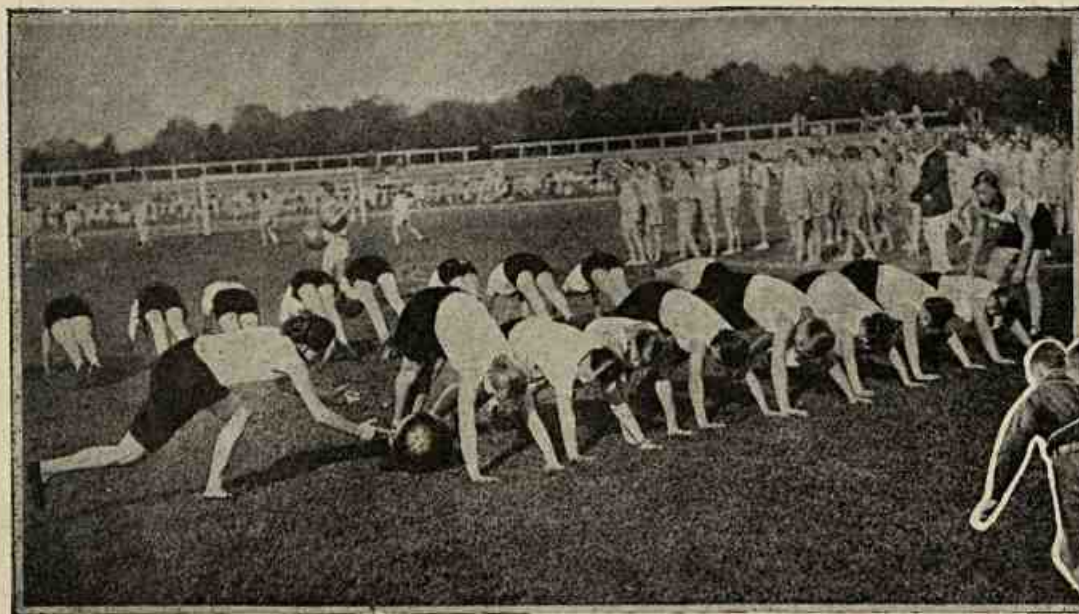
ANNO XXVIII ⊞ NUM. 1.379

RIO DE JANEIRO, 16 DE FEVEREIRO DE 1929

AS CINZAS DE UM SONHO

O triste regresso do carro-chefe da S. R. "Illusão Perdida" ao barracão do glorioso gremio. Foi uma allegoria de successo, representada por um sacco colossal cheio de palha.

AS MANOBRAS DO EXERCITO ALLEMÃO

Aspecto das manobras do exercito allemão em Uckermark. O Tratado de Versalhes não lhes permitte os tanks

A insufficiencia do exercito allemão para a guerra moderna manifestou-se bem expressivamente nas grandes manobras. A melhor disciplina e formação nos quarteis não constituem substituto para o material que lhe falta, prohibido pelo tratado de paz. Para que as tropas tivessem ao menos a visão de um combate moderno, foi preciso organisar simulacros de tanks, feitos de papelão e madeira. Todavia esses apparelhos auxiliares não são a arma decisiva. A aviação, a quem compete hoje o maior papel numa guerra, não podia tambem figurar. As difficuldades com que o fraco exercito tem que lutar para do melhor modo possivel se manter efficiente, só poderão ser imaginadas assistindo-se aos exercicios dos exercitos de outras nações, onde além da aeronautica, são permittidos os ataques com bombas e tanks. Mas o exercito allemão tem mesmo, nas suas manobras, que se contentar com simulacros de papelão e madeira...

L. L.

A SEMANA SPORTIVA EM POTSDAM

Jogo com bolas medicinaes, que exige força e agilidade e corrida de carros romanos conduzidos por escoteiros.

AGACHE — Em homenagem a V. S. vou dar o nome a esta praça de Carlos Sampaio.
CARLOS SAMPAIO — Obrigado, mas seria preferivel que em homenagem aos conhecimentos architectonicos de V. Ex. ella se chamasse praça do Grande Plagio.

OLHOS, BARRIGAS,

Por LEÃO PADILHA

Um historiador disse — e cahiu no gôto do publico e dos escrevinhadores — que, se o nariz de Cleopatra fosse menor, poderá ter mudado o curso da Civilisação.

Isso dá uma idéa de como, mesmo ás intelligencias mais graves, afiguram-se importantes os detalhes anatomicos.

"O cavaignac presidencial sublinhando com um traço paradoxal de severidade republicana, o sorriso protector do Sr. Washington Luis."

Depois então que se inventaram a imprensa e a gravura, e a caricatura passou a ser um elemento precioso na vida de cada dia, tem subido de ponto a influencia dos pequenos "tic", seja da anatomia seja da propria indumentaria.

São esses quasi-nada que salvam certas physionomias de cahir em uma irremediavel banalidade.

"Que seria do Sr. Lacerda Franco sem aquella barbicha?"

As caricaturas celebrizaram o sorriso e os oculos de Roosevelt, que tinha uma physionomia bonacheirona, de burguez satisfeito. E de tal maneira. que um vez foram-lhe entregar, na Casa Branca, um enveloppe onde haviam traçado ur

"Mas nem por isso deixam de ser celebrados, diariamente, os olhos do Sr. Coriolano de Góes."

"Os olhos do Sr. Mauricio de Lacerda tambem são notaveis."

par de oculos com um traço por baixo, que parecia um sorriso.

* * *

Nós temos, tambem, aqui no Brasil, os pormenores physionomicos celebres, cantados em prosa e em verso, caricaturados nas revistas e nos jornaes, entrando na politica como elementos de valor.

Basta citar o "cavaignac" presidencial, sublinhando com um traço paradoxal de severidade republicana, o sorriso protector do Sr. Washington Luis.

Aliás, o "cavaignac" sempre foi um symbolo na Republica, e um detalhe que sempre teve a maior cotação no regimen. Actualmente, andam vasqueiros. Por isso mesmo subiram de valor.

E' um phenomeno commercial: abundancia é synonymo de barateamento.

Que seria do Sr. Lacerda Franco sem aquella ponta de "cavaignac" que lhe dá ao rosto uma majestade patriarchal.

* * *

Olhos... Os olhos, mesmo fóra das competições de elegancia e belleza, têm a sua importancia social e politica. E entram na celebridade do commentario quotidiano.

A Justiça é cega. Mas, nem por isso, deixa de ser celebrada, diariamente, a belleza dos olhos de um funccionario da nossa Justiça, o Sr. Coriolano de Góes. Aliás, as caricaturas para impressionar, exaggeraram-lhes o tamanho, e deformaram-lhes a expressão, emprestando-lhes uma languidez que elles não têm.

Os olhos do Sr. Mauricio de Lacerda são tambem notaveis. Olhos inflammados de orador.

Esses são os mais celebres. Ha, porém, um pormenor interessante: quando foi d'aqui para São Paulo, depois de uma temporada no Municipal, Véra Sergine declarou aos jornalistas da Paulicéa que a cousa que mais a impressionara, no Rio, tinham sido os olhos... do Sr. Washington Luis.

* * *

O topete do Sr. Epitacio Pessôa é outro detalhe physionomico de grande celebridade na politica nacional. Na *Pessôa* do Sr. Epitacio, elle assenta, maravilhosamente. Tão bem que ninguem o nota. A caricatura, porém, arrancou-o, ergueu-o, desenvolveu-o, fel-o descrever um *looping-the-loop*.

"O topete do Sr. Epitacio é outro detalhe physionomico de grande importancia.

"A cabelleira do Sr. Thomaz Rodrigues é feita de escova de dentes."

Hoje, o topete do senador parahybano, é um topete atrevido, brigão, valentaço, tyrannico. Um pesadello para quem vê a caricatura sem ver o homem, que aliás, é um cavalheiro de pequena estatura, nédio, macio, delicado, affavel, *causeur* admiravel, *gentlemen,* sobriamente elegante nos gestos e nas palavras — tão differente da figura terrivel e tremenda que apparece nas caricaturas e nos artigos de descompostura...

BARBAS E PERNAS

Outra cabelleira que poderia figurar no galarim da gloria, se o dono não fosse uma figura apagada na politica, é a do Sr. Thomaz Rodrigues. Cabelleira de ouriço, de escova de dente, dá á figura angulosa do seu possuidor a apparencia de um paliteiro ou de um porta-alfinete repleto. E' aggressiva como a mentalidade politica do homem que a carrega, que faz questão de ser um dos mais severos varões dessa Republica de *bons vivants*...

* * *

Ha, tambem, boccas famosas como a do Sr. Irineu Machado — a "bocca do Inferno", um sacco mal fechado de descomposturas, uma bocca onde a gente sente, por fóra, latejarem as injurias, as satyras venenosas, a mordacidade ferina que estão dentro, sempre prestes a explodir.

E a bocca do Sr. Lopes Gonçalves, que é uma obscenidade natural. E a beiçorra do Sr. Humberto de Campos.

Aliás, a bocca e o ventre são symbolicos no momento actual.

E ha muita gente que só vê na politica, guélas e estomagos.

A pança mais famosa do Brasil, é, actualmente, a do Sr. Cardoso de Almeida. Vendo-se a sua figura e vendo-se os seus calculos orçamentarios, tem-se a impressão de que elle traz os miolos dentro da barriga, raciocinando ao rithmo dos movimentos intestinaes.

Se o dono de ventre tão formidavel occupasse, intellectualmente, o espaço que occupa physicamente, seria um grande homem. A pança tem capacidade para ser tão celebre quanto a de Henrique VIII, da Inglaterra, ou a de Balzac.

* * *

E barbas? A barba imprime á physionomia uma respeitabilidade serena e grave que impressiona. E' receitavel aos medicos, que a usam mesmo immoderadamente. Na politica, existem algumas notaveis. A do Sr. José Bonifacio, por exemplo.

O neto do Patriarcha é um homem grave, physionomia de esphynge, pétrea e mysteriosa. A barba dá-lhe um ar de propheta — de um propheta mudo...

"Ha tambem boccas famosas: a do Sr. Irineu Machado é a bocca do inferno."

O contrario, justamente, acontece ao Sr. Simões Filho. Não sei bem por que, mas a barba, em vez de imprimir-lhe um tom de majestade ao rosto, dá-lhe um ar de gavroche.

Outro detalhe famoso: as pernas *cambotas* do general Sezefredo. Pernas de vaqueiro que o Destino ingrato forçou a marcar passo toda a vida. São os parenthesis do ministerio do Sr. Washington. Indicam que a leitura dos negocios da Guerra deve ser feita em voz baixa.

"A bocca do Sr. Lopes Gonçalves é uma obscenidade natural."

"E a beiçorra do Sr. Humberto de Campos?..."

Duas pinças de caranguejo. Eu se fosse caricaturista, quando tivesse de reproduzir a figura do ministro da Guerra, desenhava um alicate. E em cima a sua physionomia rude, de tarimbeiro queimado de sol...

"As pernas do general Sezefredo parecem um alicate."

"Os pellos do Sr. Simões Filho dão-lhe um ar gavroche."

"A pança mais famosa é a do Sr. Cardoso de Almeida."

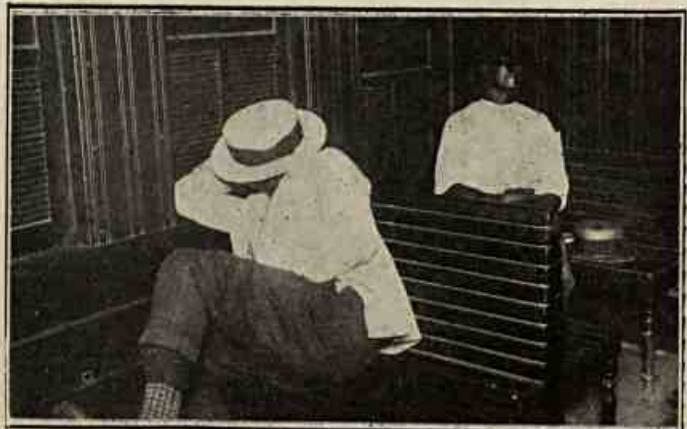
"O Sr. José Bonifacio parece um propheta."

URBANO

SEM TECTO

ESPECIAL PARA "O MALHO", POR ROMAN POZNANSKI

O SIMPLES facto de ser alguem encontrado dormindo na via publica, por si só, não significa vagabundagem. Isto é a justa these, que, já ha vinte e seis annos, adoptou a Camara Civil e Criminal do Districto Federal. Com effeito, nem todos que vagam pela cidade são vagabundos e merecem ser punidos. Muitas vezes, devido as circumstancias independentes da vontade de um individuo, este encontra-se na situação, que lhe dá a apparencia do homem do mal e identifica-o com o "vas-fond" da sociedade. Especialmente, nas grande capitaes, com portos de mar, como o Rio, a intensa luta pela vida conduz os mais fracos á miseria completa, que primeiro manifesta-se pela falta do tecto. O operario ou qualquer outro trabalhador desempregado e lançado á rua sem recursos, o pauperrimo immigrante, que não é lavrador, e, por conseguinte não póde dedicar-se ao trabalho do campo, ás vezes, vagarão pela cidade mas, nem por isso, podem ser considerados criminosos. O celebre criminalista Garraud diz com razão: "Entre os vagabundos recruta-se o exercito do crime, mas é necessario discriminar o vicio da miseria e não confundir o infeliz com o culposo". Os infelizes não ameaçam a tranquillidade social e inspiram só compaixão, que reclama para elles um asylo ou um hospital, mas nunca uma prisão.

Os "hospedes" da Leopoldina Railway dormindo no "hotel" ambulante, estacionado em Merity.

Um outro aposento do "hotel" ambulante.

Estamos na presença de um grande problema social, que, desde a antiguidade, preoccupa o mundo civilizado, mas, até agora, não recebeu a solução procurada. Já Homero na sua "Odysséa" trata dos vagabundos. Na França, durante seculos a luta contra o phenomeno social fazia objecto das preoccupações dos governantes. Os reis Carlos, o Grande e Luiz IX procuravam remediar o mal e João VI, por decreto de 30 de Janeiro de 1850, esforçou-se para resolver o grande problema, mas, até os nossos dias, nem na Europa, nem nas Americas, foi possivel acabar com a vagabundagem e com a triste situação dos infelizes sem morada.

"O Malho" não pretende examinar o problema sob os pontos de vista social, nem legal, mas por uma reportagem minuciosa, procurou de esclarecer a vida dos sem tecto na grande capital. A documentação imparcial e authentica, assim reunida, julgamos, interessará o leitor por seu lado curioso e pittoresco e servirá, possivelmente, de fonte de informação para os que cuidam do bem estar da communhão. Iniciamos esta reportagem, reproduzindo uma historia de um infeliz, encontrado por nós, ha dias, numa bella noite de verão, no jardim do Passeio Publico.

Desde nove horas da noite, os que atravessam o jardim, podem observar que muitos bancos estão occupados por gente que dorme. A maioria destes, conforme se vê pelo tempo pertence á mais modesta camada da sociedade. Ternos de de brim de algodão, nem sempre limpos, chapeus de palha quasi pretos pela sujeira, os pés nús calçados de tamancos, as mãos com callos não põem em duvida que os que frequentam, á noite, estes logares sahiram da humilde classe de trabalhadores. Por que não trabalham? Por que não têm tecto? — Não se sabe. Conversámos com elles e, geralmente, á nossa pergunta recebemos a resposta do verdadeiro vagabundo: a de que trabalhar não vale a pena, porque... pagam mal. A conversação com essa pobre gente é possivel no jardim só até quasi meia noite. Cinco minutos antes desta hora, o logar publico que representava ha pouco o verdadeiro dormitorio torna-se animado. Os que dormiam acordam para abandonar o logar do descanso e dirigir-se... para onde? Esclarecemos o mysterio, mas antes de contar o passa tempo dos vagabundos, de meia noite até o levantar do sol, devemos falar do infeliz sem tecto, que encontrámos numa das nossas visitas nocturnas no mesmo Passeio Publico. Depois de terminar a interessante, mas ao fundo banal conversação com o homem que não quer trabalhar, porque "não vale a pena", reparámos um individuo que continuava a dormir sentado no banco, com o jornal em mão. Estava vestido de uma maneira decente e mesmo elegante; sómente a barba de alguns dias não raspada e a camisa suja indicavam a situação precaria do desconhecido. Os cabellos claros e todo o seu typo permittiam reconhecer nelle um estrangeiro. Sentei-me ao seu lado com o intuito de conhecel-o. Continuava a dormir, quando bruscamente foi acordado por uma patrulha de dois agentes da policia que quizeram leval-o á delegacia,

porque dormia na via publica. Com effeito, o presumido vagabundo era estrangeiro, e não falava o portuguez de modo que por gestos procurava explicar alguma cousa. Vendo o embaraço do pobre moço, perguntei em allemão, porque o typo parecia um germano, o que desejava dizer. O infeliz agradeceu com amabilidade e na fórma, que não me permittia duvidar sobre o meio ao qual pertencia, e tentava de explicar aos policiaes, que adormeceu sem querer e que... lia o jornal. Os agentes com sorriso acceitaram a explicação, dando, assim, satisfação ao pedido que lhes dirigi de deixar em paz o pobre teuto. Evitei assim a sua visita desagradavel á delegacia onde arriscaria de seu autoado como simples vagabundo. Convidei, então, o desconhecido a tomar café, porque estava ancioso por desvelar a pungente historia da sua existencia. O allemão estava com fome. Tres noites passara dormindo nos bancos, sem tostão no bolso para comer. Ha duas semanas e tres dias exactamente que o vapor o trouxera com outros immigrantes ao Rio. Formado em engenharia na Allemanha, onde durante cinco annos trabalhara nas officinas de uma grande empresa, decidiu immigrar. Com as modestas economias, que teve, comprou a passagem, na illusão de encontrar, no dia seguinte, o emprego desejado. Desceu no hotel com as bagagens e immediatamente foi em procura da collocação. Todos os seus esforços foram vãos e, uma noite quando voltou ao hotel, sem dinheiro, encontrou a sua chave retida e impedida a entrada no quarto. A conta não era paga e tal era a medida adoptada pelo hoteleiro severo. Assim, ficou o engenheiro na rua sem as suas malas para trocar a roupa. Como se apresentar sujo? Como ir a um escriptorio em procura do emprego? Quem daria uma collocação a um individuo, cuja apparencia era de um simples vagabundo? Tal foi a tragedia do allemão e dos muitos intellectuaes estrangeiros que, desconhecendo a lingua do paiz, e sem reserva de dinheiro, involuntariamente caem na rua, onde são identificados com a grande familia dos vagabundos.

Com effeito, no Rio, como em qualquer das capitaes do mundo, a familia dos vagabundos é grande. Estes conhecem-se mutuamente e existe entre elles uma certa solidariedade. Os vagabundos encontram-se regularmente nos logares determinados e, muitas vezes, no comicio decidem sobre os methodos a serem adoptados para evitar a intervenção policial.

Conseguir dormir durante o dia, mesmo sem recursos, não é cousa difficil. Basta atravessar os jardins, praças publicas e mesmo as avenidas principaes da capital para convencer-se da facilidade que tem o vagabundo. Com effeito, os bancos raramente são desoccupados e póde-se observar gente encostada e mesmo deitada, que dorme.

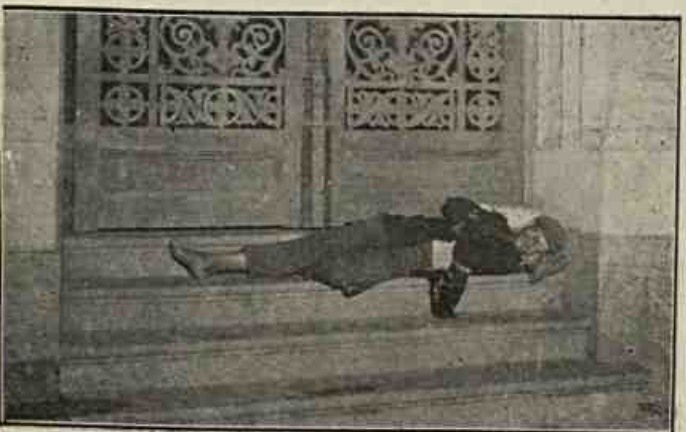
De meia noite a uma hora da madrugada, é a hora perigosa para os sem tecto. As patrulhas de policia fiscalizam, então, as ruas da capital e seria pouco agradavel para os vagabundos o encontro provavel com os representantes da autoridade. Durante esse tempo, os vagabundos não dormem e, afastando-se para as ruas retiradas, passeam cuidando, assim, da flexibilidade e da hygiene do seu corpo. No emtanto, com alguns tostões no bolso, pode-se evitar o passeio forçado, aproveitando o accesso possivel nas estações das estradas de ferro e nos trens suburbanos. Tres tostões são sufficientes para gozar de uma viagem ida e volta á estação terminal do pequeno percurso. Os que não têm nada no bolso passeam e depois da retirada das patrulhas dormem em socego nas escadas dos edificios publicos, e outros nas praias, e mesmo as altas cadeiras de engraxates não são desprezadas pelos que têm somno.

No emtanto, os vagabundos ricos dão preferencia ao hotel ideal que representam para elles os carros das estradas de ferro. A Central do Brasil não está mais na moda, porque não garante mais o socego necessario. A policia e mesmo o pessoal da estrada de ferro demonstram a curiosidade excessiva pelo destino dos viajantes, que lhes parecem suspeitos. Neste sentido, mais segurança encontram os vagabundos na Leopoldina Railway. Tambem o horario dos trens suburbanos desta estrada de ferro favorece os sem tecto.

O ponto terminal de percurso suburbano da Leopoldina Railvay é Merity, unica estação que não possue o instrumento inutil, que se chama borboleta. Em Merity reina a liberdade completa, nada impede o accesso ás plataformas e não é preciso comprar o bilhete para entrar na estação. Quem adquirir em Barão

(Conclue á pag. 56).

Dentre os mais assiduos freguezes de "hotel" estão os menores.

Depois de retiradas as patrulhas, os sem tecto dormem tranquillamente nas escadas dos edificios publicos.

Tambem as escadas dos theatros são esplendidos dormitorios.

"Ali na estação da Central as cadeiras dos engraxates encontram sempre os clientes certos".

Durante as cerimonias commemorativas da fundação da cidade de São Paulo

O ILLUSTRE DESCONHECIDO

TELEGRAMMA DO SENADOR EURICO VALLE FUTURO GOVERNADOR DO PARÁ A IMPRENSA D'ESTA CAPITAL:
Ao pisar minha terra natal, envio as minhas saudações ao povo carioca e a todos os meus amigos que me cercaram sempre das mais generosas demonstrações de affecto e apreço durante todo o tempo em que vivi na nossa maravilhosa capital federal.

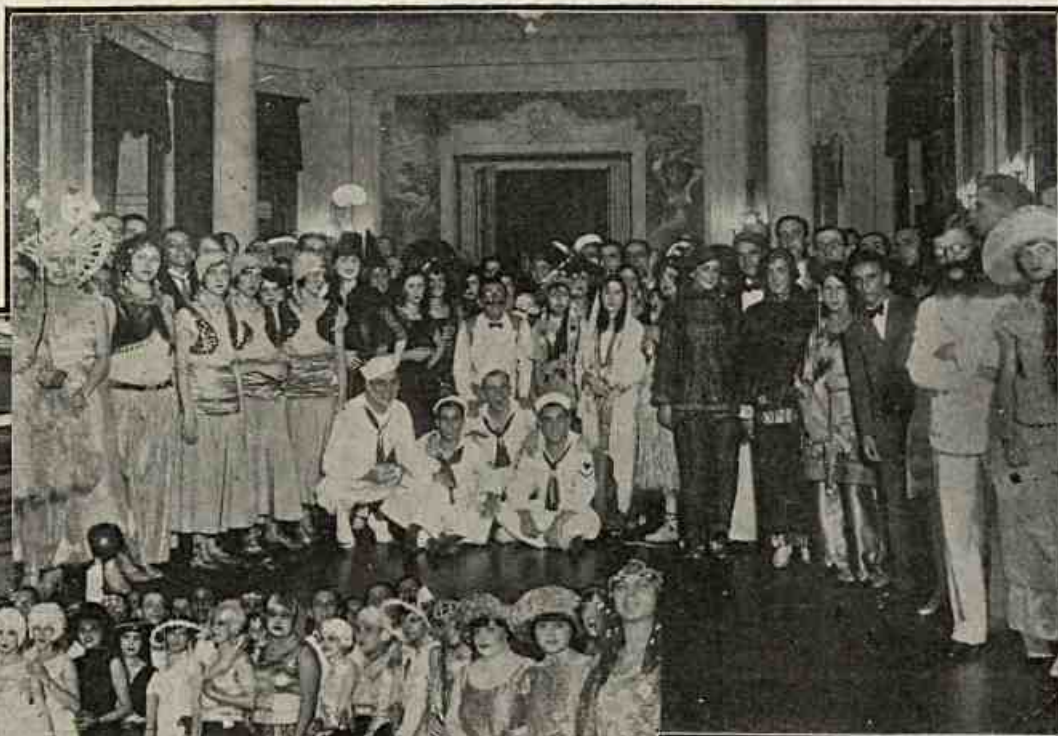
JOIAS &

OKSENEG

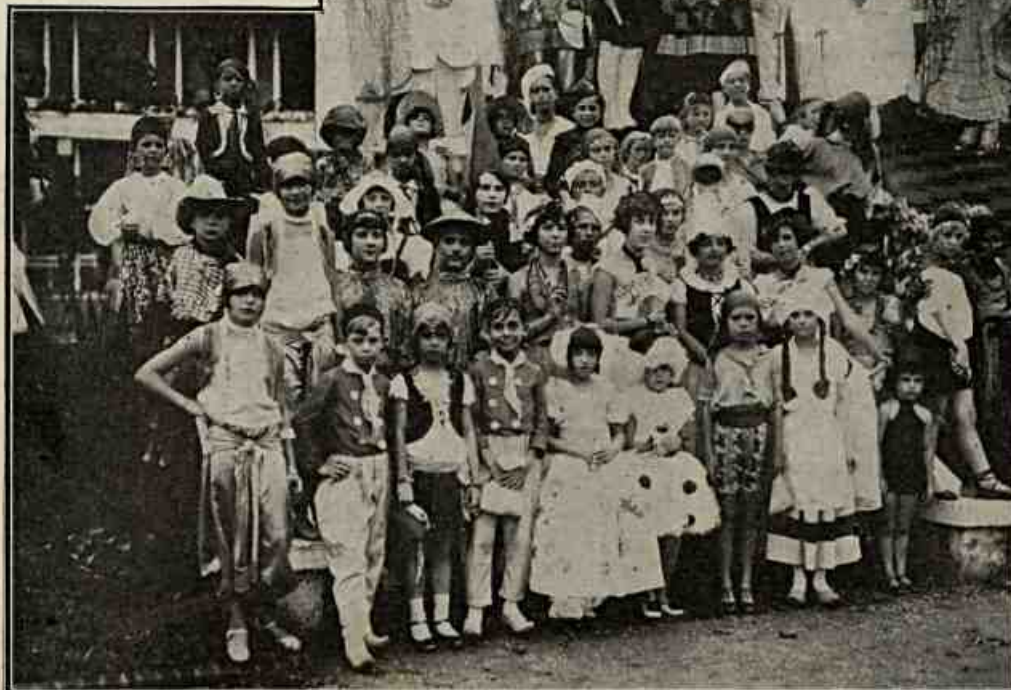
— Você conhece esse sujeito pretencioso, que manda saudações ao povo carioca?
— Não. Com certeza é algum maluco, que fugiu do hospicio...

EM PLENA FOLIA!

No Club Guanabara, durante o grande baile a fantasia

OS GRANDES BAILES Á FANTASIA

No Club Naval

Em um dos intervallos do baile do Orfeão Portuguez.

Fantasias presentes á festa do America F. C.

A creançada que assistiu a festa do Country-Club.

No proximo numero, *O Malho*, graças a um extraordinario esforço de reportagem, publicará instantaneos dos nossos ministros com as suas interessantes fantasias. Os membros do governo tambem gostam da fuzarca.

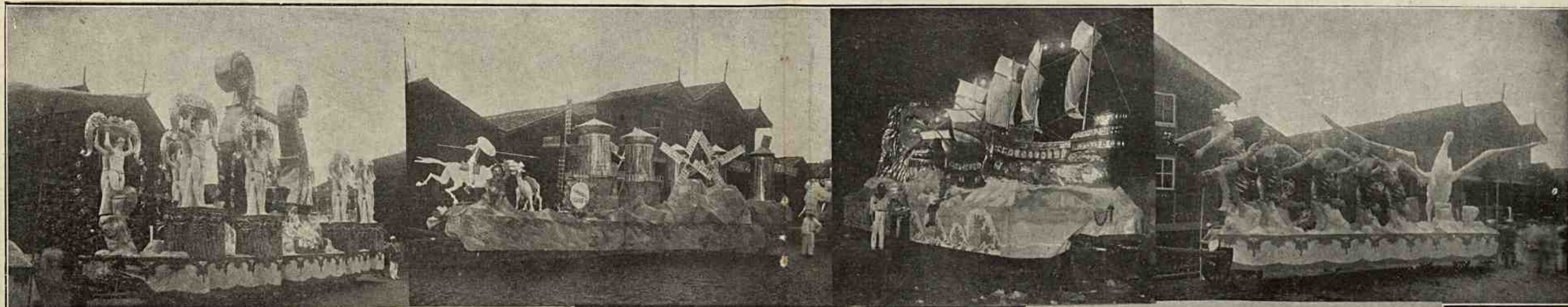
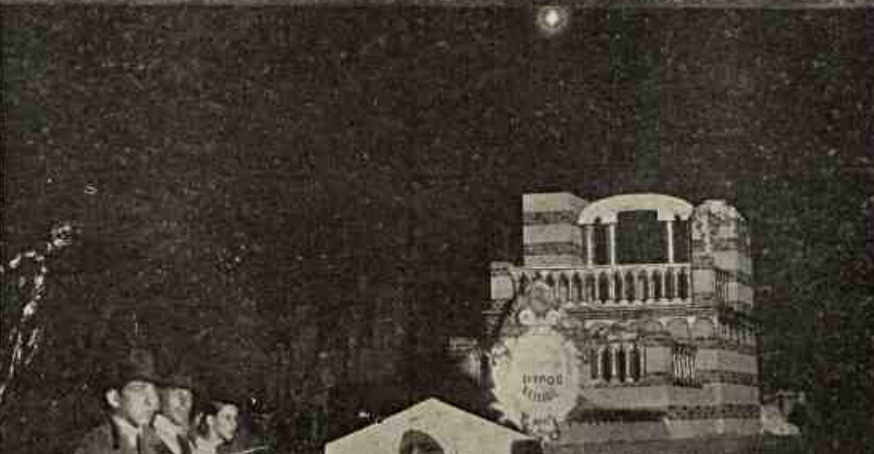
O Malho

DURANTE O CARNAVAL DE 1929

No Botafogo F. C.

Outro aspecto do grande baile do Botafogo F. Club.

No Club dos Bandeirantes, durante o baile.

Graciosas fantasias no baile dos Bandeirantes.

O PRESTITO DO CLUB DOS FENIANOS

O CORSO NA AVENIDA BEIRA-MAR

EM PLENO CARNAVAL

EM PLENO CARNAVAL

Em cima: fantasias no baile do Club Gymnastico. Ao centro: no baile infantil do Botafogo F. C. No pé da pagina: na nossa redacção e mascaras na Avenida.

EM PLENO CARNAVAL

Pela ordem, da esquerda para a direita: 1, 2, 3 4) No C lub Gymnastico Portuguez. 5, 6 e 7) No Club Internacional de Regatas. 8) No baile do Copacabana.

Aspecto tomado na Camara Portugueza do Commercio, depois da eleição da nova directoria

Posse do Dr. Rodrigo Octavio, no Supremo Tribunal

No proximo numero, *O Malho*, graças a um extraordinario esforço de reportagem, publicará instantaneos dos nossos ministros com as suas interessantes fantasias. Os membros do governo tambem gostam da fuzarca.

KOHOUT.

Após um jantar intimo offerecido pelo casal Jean Peret, em sua residencia, a algumas pessoas amigas no dia de anniversario da Sra. Adelaide Silva.

CAPEBENO
(INTRATO DE CAPEBA)

VANTAGENS:

Cholagogo de acção directa sobre o apparelho hepato-biliar. Dissolvente dos calculos biliares. Regulador das funcções hepaticas.

INDICAÇÕES:

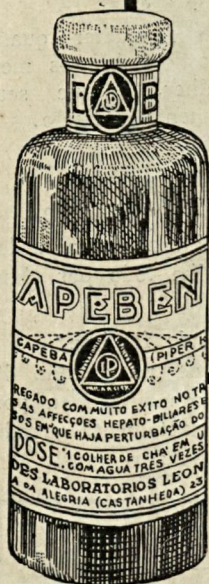
Em todas as affecções hepato-biliares e perturbações intestinaes ligados ao mau funccionamento do figado.

DOSES:

1 colher de chá em um calice com agua ou leite duas ou tres vezes por dia.

GRANDES LABORATORIOS LEONCIO PINTO

Instituto Bio-Chimiotherapico

sob a direcção do Dr. Leoncio Pinto, professor na Faculdade de Medicina.

L. PINTO & CIA.

Rua da Alegria (Castanheda), 23, 23ª, Rua do Castanheda, 2

— *Bahia* —

Cabellos Brancos?

A Loção Brilhante faz voltar á côr natural primitiva em 8 dias. Não pinta, porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande Botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis. E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do Extrangeiro, analysada e autorisada pelo Departamento de Hygiene do Brasil.

COM O USO REGULAR DA

LOÇÃO BRILHANTE

1.º) Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias. — 2.º) Cessa a queda do cabello. 3.º) Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á sua côr primitiva sem ser tingidos ou queimados. — 4.º) Detém o nascimento de novos cabellos brancos. — 5.º) Nos casos de calvice, faz brotar novos cabellos. — 6.º) Os cabellos ganham vitalidade, tornando-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

Usada pela Alta Sociedade

Cessionarios para a America do Sul.

ALVIM & FREITAS

Rua do Carmo, 11 — SÃO PAULO

OS CRAVOS DEIXAM O CAMPO

Um remedio de effeitos francamente instantaneos contra os horriveis pontos negros, a graxa e os amplos póros gordurosos do rosto, foi descoberto recentemente, e na actualidade, é empregado no "boudoir" de toda dama intelligente. E' um remedio muito simples e tão agradavel como inoffensivo. Ponha-se em um vaso de agua quente uma tablete de stymol, substancia que é facil adquirir em todas as pharmacias. Assim que tenha desapparecido a effervescencia produzida pela dissolução do stymol, lave-se o rosto com o liquido obtido, empregando-se uma esponja ou um panno macio. Enxugue-se o rosto e ver-se-á que os pontos de pygmento negro abandonaram seu ninho para morrer na toalha e que os largos póros gordurosos desappareceram, borrando-se como por encanto, deixando o rosto com uma cutis lisa e suave e de uma admiravel frescura. Este tratamento tão simples deve ser repetido umas quantas vezes, com intervallos de quatro a cinco dias, com o fim de lograr resultados de caracter definitivo.

MODO DE LIVRAR-SE D'UMA MA' EPIDERME

(Do "Woman's Realm")

E' uma asneira tentar-se cobrir a côr melancolica do rosto, quando de póde fazel-a desapparecer ou reformal-a.

O "rouge" ou outras substancias semelhantes applicadas numa pelle morena, só servem para fazer mais visivel o defeito. O melhor meio é applicar cêra pura mercolized (pure mercolized wax) — do mesmo modo que se usa lavando-se o rosto pela manhã com agua quente e sabão, depois com um pouco de agua fria.

O resultado de poucas applicações é simplesmente maravilhoso, a parte amortecida é absorvida pela cêra, paulatinamente, e sem dôr, em partes imperceptiveis, surgindo a pelle formosa e branca, que antes se achava enclausurada em baixo. Nenhuma mulher terá uma cutis pallida, arroxeada, com sardas, etc., si adquirir numa pharmacia um pouco de bôa pure mercolized wax applicando-a como fico aconselhado.

Si é tão commum que nos admiremos ante as cousas raras, porque não nos admirarmos ante a virtude?

◈ ◈ ◈

Um homem e uma mulher quasi nunca estão de accordo sobre os meritos de outra mulher, porque seu interesse é completamente distincto.

◈ ◈ ◈

— Coitado do pobre Alipio!

— O que? O que lhe succedeu?

— Pois não sabes? Hontem, á tarde, um comboio passou-lhe todo por cima da cabeça!...

— Que horror! Onde foi isso?

— Foi a Sete Rios, na estrada de Bemfica. O pobre rapaz passava por baixo do viaducto, exactamente quando o comboio ia passando por cima!

Depois do baptisado do netinho do capitalista Sr. Luiz de Andrade, em Pernambuco.

Vergonha, de que?

Certas doenças que causam cada vez maiores soffrimentos, só existem devido a uma injustificavel vergonha em se fallar dellas. A Prisão de Ventre é um desses males. Além do máu estar geral, ella provoca perturbações em todo o organismo, chegando mesmo a envenenar o sangue. ~ Entretanto, muitas pessôas, principalmente as senhoras, soffrem annos e annos as desagradaveis consequencias do máu funccionamento dos intestinos por terem vergonha de tocar no assumpto.
A primeira condição para se gozar saúde é manter os intestinos livres. Para manter os intestinos livres, faça-se exercicios e use-se

(PILULAS DE TAYUYÁ DE OLIVEIRA JUNIOR)

EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS
ARAUJO FREITAS & Cia - OURIVES 88 - RIO

LACCA PARA PINCEL

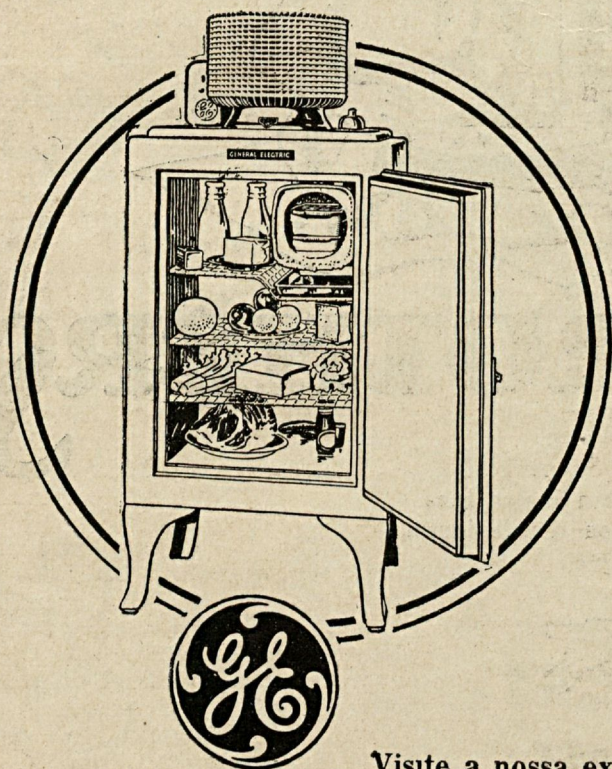
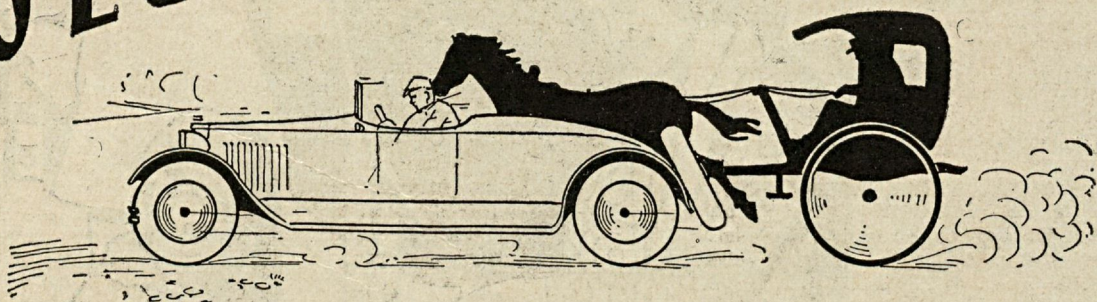
PRODUCTO DE

BERRY BROTHERS

Um divertimento para os petizes.
Facil de applicar — seccagem instantanea.
Peçam catalogos de côres aos distribuidores:

J. ANTONIO ZUFFO & CIA. LDA.
Largo General Osorio, 9
S. PAULO

HERACLITO & CIA
Rua 1º de Março, 99
RIO DE JANEIRO

NÃO É UMA QUESTÃO DE MODA

... é uma questão de utilidade, digamos, até, de necessidade.

Qual a razão por que, deante de um tilbury e de um automovel, escolhe este ultimo?

Então, permitta-nos a pergunta:

— Porque não adquiriu ainda um refrigerador electrico e ainda guarda os alimentos, a carne, o peixe, as fructas, o leite, etc., no guarda-comidas ou na geladeira?

Talvez ainda não tenha apreciado uma das maravilhas da electricidade — uma das mais modernas — o Refrigerador "General Electric".

Nada mais simples. — Um processo de conservação dos alimentos, que não requer attenção, que funcciona automaticamente, uma garantia de que a carne, o peixe, o leite, etc., pódem durar longo tempo sem se deteriorarem e ainda um systema de fabricar gelo com agua filtrada ou com refresco, podendo fazer deliciosas sobremesas geladas, sorvetes, etc.

Tudo isso não é m o d a; é conveniencia, e utilidade.

FACILITA-SE O PAGAMENTO

Visite a nossa exposição ou envie-nos o coupon abaixo

GENERAL ELECTRIC

Avenida Rio Branco, 60/4 — RIO DE JANEIRO

Queira enviar-me o seu boletim sobre Refrigeradores G.E.

Nome: ____________________

Direcção: ____________________ OM

-63-

IGREJA E RUAS DE S. JOAQUIM

Dentre todos os que transitam pela rua Marechal Floriano, talvez bem poucos se recordem do que foi o trecho onde hoje se ergue o casarão do Collegio Pedro II. Entretanto, o novo scenario conta apenas 29 annos. Ao fund da antiga rua larga de S. Joaquim, existia a Igreja de S. Joaquim, tendo á sua esquerda o antigo Seminario dos Pobres de S. Pedro e S. Joaquim, que mais tarde recebeu o nome de Imperial Collegio Pedro II e, depois, Externato do mesmo nome.

Chamava-se a rua Marechal Floriano, desde os mais remotos tempos, rua de S. Joaquim. De 1758, precisamente, é que tinha o nome do santo, e isso em virtude de ter Manoel de Campos Dias edificado a igreja sob a invocação de São Joaquim. Em seguida, foi o templo doado para nelle funccionar o seminario, sendo, pouco tempo depois, augmentado em virtude das suas proporções reduzidas.

"D. Frei Antonio Gaydalupe, creando o Seminario dos Orphãos de S. Pedro, junto á igreja de S. Pedro, reconhecendo ser a sua casa pequena, mandou construir junto á Igreja de S. Joaquim que Manoel de Campos Dias tinha doado, um edificio apropriado para a educação dos Orphãos de S. Pedro, no começo da rua do Valongo, e deu principio ás obras sob as vistas do Padre Jacintho Pereira da Costa, e Reitor, o Conego Antonio Lodes Xavier; e, quasi prompto o edificio foram transferidos os orphãos em Dezembro de 1766, mudando-se o nome do instituto para o de "Seminario de S. Joaquim". Assim se expressa Mello Moraes (pae) na sua "Chronica geral e minuciosa do Imperio do Brasil", sobre o Seminario que deu origem ao actual Externato Pedro II.

A igreja tinha duas torres, era de construcção sympathica e toda em cantaria, a sua linha architectonica era agradavel, apesar do seu estylo não ser muito observado. Dava entrada ao corpo da igreja uma porta larga, ladeada de outras duas menores com humbraes de pedras e ornatos do estylo barroco, dominante no Rio de Janeiro naquella época. A igreja tinha cinco altares: os de *S. Bom Homem, Nossa Senhora das Dores, Immaculada Conceição de Maria, S. José* e o de *S. Joaquim* que era o altar-mór. As portas lateraes correspondiam a largos corredores e conduziam á sacristia.

Macedo em um dos seus *Passeios* nos conduz até á Igreja de S. Joaquim. Do historiador são as seguintes palavras: "Como já indiquei, a igreja deixou de ser igreja; é, porém, Deus servido, que ainda hoje esteja prestando grande utilidade, porque no corredor da direita e no proprio corpo principal della se acham estabelecidas as aulas do Lycêo de Artes e Officios, instituição philantropica, de que o paiz deve colher muito proveito, e os seus fundadores e professores têm merecida gloria, se tiverem constancia na sua dedicação e nobre empenho". A instituição philantropica a que se refere o escriptor evoluiu realmente ha 67 annos vem proporcionando a milhares de creaturas o ensino gratuito. Se o estimado leitor tiver empenho em saber o que realmente é o Lycêo de Artes e Officios, facil lhe será a tarefa; aqui mesmo estudâmos a individualidade do seu fundador, o Commendador Bethencour da Silva, e, consequentemente, o proprio Lycêo.

A grande casa de educação começou, como se viu, em uma sacristia, pouco a pouco, porém, foi tomando vulto, foi prosperando gigantescamente a ponto de ser considerada como um dos maiores patrimonios da cidade. Mas voltemos ao assumpto da nossa chronica.

Era bastante sympatrica a velha igrejá desapparecida. Ao lado della estava o acaçapado edificio do seminario, sem elegancia, com os seus cinco oculos e a porta pesadona e simples. Os seminaristas que frequentavam o seminario usavam uns vestidos brancos como batinas, trajes estes, que levavam o povo a chamal-os "carneiros", antonomasia ridicula, recebida sempre com visivel irritação por parte dos que as usavam.

A 1 de Janeiro de 1818, el-Rei D. João VI resolveu acabar com o seminario, mandando, mais tarde, em 1817, aquartelar nelle a divisão portugueza chegada de Lisbôa. Em virtude desse acto, foram os pequenos orphãos transferidos para o Seminario de S. José, no Rio Comprido. Bem pouco tempo ficou o edificio como quartel; uma representação levou o Principe D. Pedro a restabelecer o seminario, por decreto de 19 de Maoi de 1821.

Em 2 de Dezembro de 1837, Bernardo Pereira de Vasconcellos creou o Collegio D. Pedro II, que funccionou até á Proclamação da Republica sob o nome do saudoso monarcha. Os dirigentes do novo regimen, porém, resolveram de prompto apagar o nome do grande imperador da casa de educação e baptisaram-na com o nome do seu creador. Ha bem pouco tempo, por proposta de um dos directores, dr. Paranhos da Silva, o governo restabeleceu a antiga denominação de "Pedro II", que ainda hoje conserva. Foi primeiro reitor do importante collegio o bispo de Anemuria.

O trecho onde se erguia a igreja offerecia um aspecto curioso: formava um joelho; delle partiam duas ruas: a "Larga de S. Joaquim", e a "Estreita de S. Joaquim". A "Larga" partia da igreja para o campo de Sant'Anna e foi aberta nos terrenos da chacara de Manoel Casado Vianna, no campo de São Domingos. Essa famosa chacara pertenceu a Pedro Fernandes, que herdara de seu pae, Antonio Vieira, alcunhado o "Gagarabos". A rua "Estreita" foi aberta nos terrenos da chacara da "Conceição dos Coqueiros", pertencente a Antonio Coelho Lobo. Antes de chamar-se "Estreita de S. Joaquim", chamava-se do "Cortume", devido a um cortume existente no principio da rua. Só de 1766 em diante é que começou a ser conhecida pelo nome do santo, por imposição do povo.

Hoje, graças á energia do grande Prefeito Pereira Passos, toda aquella zona antigamente infecta, offerece um aspecto bem diverso. A rua Marechal Floriano, a que o povo teimosamente continua a chamar "rua Larga", é incontestavelmente uma das principaes arterias da cidade; pela manhã e á tarde, toda a população dos bairros suburbanos transita por ella, alegre e despreoccupada. O seu commercio é curioso, e o que realmente possue caracteristicos pronunciados. Os cartazes mais *encrencados* pendem das portas, as arrumações com laçarotes de papel de seda de cores berrantes attrahem a attenção, e os ruidos mais impertinentes ferem os ouvidos do transeunte: campainhas electricas, gritos de individuos mettidos em fardas vermelhas, apregoando a mercadoria empilhada nas portas...

CAIXA DO "O MALHO"

AUGUSTO BELLO (S. José do Capetinga) — Já foi providenciado a respeito da remessa da revista que, aliás, é feita com toda a regularidade. As falhas da entrega só podem ser attribuidas ao Correio.

Quanto ao artigo está muito apaixonado e fóra do nosso programma.

JAYME CARDOSO — Gratissimo pela feliz sahida e triumphante entrada que me deseja no anno corrente, assim como que elle *"seje"* para a minha amavel pessoa cheio de alegrias e felicidades..."

Depois disso nem o pedido para a publicação de uns versos intitulados: "Humorismo", que a gente lê do principio ao fim e acaba com vontade de chorar por não ter achado graça alguma na graça que o poeta quiz fazer...

ZAZU' — Seja bem apparecido, mas em vez de desenvolver sua idéa em um pesado soneto de duros versos alexandrinos, faça aquillo mesmo em quadrinhas simples de sete syllabas e verá que o effeito é outro. Faça assim:

"Quando eu cheguei ella estava.
Com sisudez transitoria,
Estudando umas lições
De mathematica e de historia..."

Vá por ahi assim, até chegar ás "suas parcellas do amor e á historia da affeição". Não é mais simples isto, e, portanto, mais natural e... pratico?...

ASDRUBAL VIEIRA (Recife) — Quando comecei a ler seu "poema" de 16 versos intitulado: *Reflexos lunares* fiquei logo mal impressionado com o primeiro verso:

"Envolve a sombra á natureza..."

Vae por ahi assim, cae aqui, cae acolá até o final, depois de duas longas linhas de pontos, é que é este:

"Pallida,
no anilado céo de estrellas tauxiado,
banha de luz a lua
á calma natureza".

Acalme tambem seus nervos para não reincidir tanto nas crases, porque isso deve ser mesmo effeito da "força da lua cheia" em certos cerebros.

Consulte o velho dr. Lourenço ou o joven dr. Pernambuco que são mestres especialistas nesses desarranjos de cabeça...

OSWALDO GUILHERME (Cataguazes) — Agradeço os votos de prosperidade no novo anno, retribuindo-os. Dos quatro trabalhos foram acceitos tres. Aguarde publicação.

ARAUJO SOBRINHO (Minas) — Recebidos os versos. Antes de publicar seus livros medite bem; leia e releia tempos depois o que escreveu; mande ler por outrem em voz alta e só se resolva a publicar depois de escoimados de todos os senões... mais visiveis.

O soneto „Andorinhas" é quasi uma parodia do celebre "As pombas", de R. Corrêa. Assim mesmo foi elle aproveitado, assim como o foram as "Quadras", substituindo-se o verso: "Em teu coração ter ninho" por este outro: "E nelle fazer meu ninho".

Quando enviar trabalhos cada um deve vir em sua folha de papel, assignado e não dois em uma folha só e sem assignatura.

OSCAR F. PAIM — O "Sonho desfeito" está um tanto longo. Devia ter sido antes um pesadello. Tem no meio do sonho esta phrase cacophonica:

"Como a saudade consola!"

Os maldizentes podem criticar... seu estomago capaz de digerir a saudade comida com sóla!

Não seria melhor ter escripto: "Quanto é consoladora a saudade!"

NENE PEQUENO (Camaquam) — Si você fosse grande não tinha perdão por mandar cinco trabalhos dos quaes qualquer um é peor que os outros. Para dar uma amostra do seu poetar, aqui vae uma das suas poesias numeradas:

1

"Natureza, oh! minha mãi tão bella
Dae allivio a quem soffre tanto!...
Tira do filho a tristeza que géla
Que desviar não póde o negro pranto!...

2

Eu quero o riso que perdi tão cedo
Justa préce que nesta voz levanto:
Ergue-te mancebo jovial e lêdo,
Que azas da gloria te *abrirá* o manto!

3

Venha desta'alma uma luz perenne
Raiar *a fronte* num sol de encanto
E o *véu* do *horizonte* numa ansia *infrene*
Mostrar podesse os laureis do canto!

4

Oh! vem *furtuna*, bafejar a vida
Do poeta triste que curvado está
Pobre flôr, pelo temporal batida
Sem abrigo da natureza má".

Está se vendo pelo final que o *poeta* que *notas*, como diz a canção popular, pouco se importando com os carinhos da gloria cujas "azas lhe *abrirá* o manto".

Decididamente esse Nene Pequeno é um grande vate nas tolices rimadas com pretensões á poesia de verdade.

Por que não experimenta fazer colheres de páo ou gaiolas, em vez de versos?

Será isso, pelo menos, mais lucrativo para todos nós, eu lhe garanto.

ARTHUR AQUINO (Aracajú) — Dos tres trabalhos que enviou, "A mendiga" e "Topographia" estão de maneira tão diversa do soneto: "Invocação" que faz pensar! Parece que não foi a mesma pessoa que os escreveu. Pelos dois quartetos do soneto citado se verá:

INVOCAÇÃO

"Oh! Deus! *Tu* que és justo, tu que és clemente,
E que és o chefe-mór da Criação,
Olhae para humanidade, essa gente,
Que parece já não ter coração.

Olhae a humanidade pervertida,
Sem crença, sem alma, sem compaixão
Que ao miseravel não quer *dá guarida*
Assim ao pobre, que carece pão".

Além da falta de concordancia do sujeito no singular com o verbo no plural, ha mais a falta de accentuação tonica nos decasyllabos. Explique essa anomalia da differença entre as producções que mandou, seu Aquino.

CABUHY PITANGA JUNIOR

ÁGUA do REGIMEN dos ARTHRITICOS

Gottosos—Rheumaticos—Diabeticos

Ás refeições

VICHY CÉLESTINS

Elimina o ACIDO URICO

A LIBERDADE ALUMIA O MUNDO

A TRICALCINE

Appr. D.N.S.P. sob o Nº 364 em 31-8-12

LHE DÁ A SAUDE

ANEMIA
DEBILIDADE
RACHITISMO
ESCROFULOSE
BRONCHITES
TUBERCULOSE

LABORATOIRE SCIENTIA, 21, Rue Chaptal, PARIS.
JULIEN & ROUSSEAU, 174, Rua General Camara, RIO-DE-JANEIRO.

FRAQUEZA é signal de uma condição cançada, um prenuncio de molestia.
Fortifique o seu systema tomando o

XAROPE DE

FELLOWS

CARNAVAL DO NORTE

MARCHA CARNAVALESCA

(CLUB DOS VASSOURINHAS)

Para todos... apresenta a sua bella capa de hoje — mais uma electrisante do lapis de J. Carlos.

1º TORNEIO DE 1929 — JANEIRO E FEVEREIRO

PREMIOS

1º LOGAR — 1 assignatura annual da *Illustração Brasileira*, revista mensal de literatura, arte e alto mundanismo.
2º LOGAR — Um diccionario de Jayme de Seguier.
3º LOGAR — Um diccionario de F. Roquette, em 2 volumes.
Haverá 3 outros ainda: Premio — *Animação*, — premio — *Consolação* — e premio — *Carlos Costa* —; o primeiro, uma assignatura semestral d'*O Malho*, para um dos que fizerem de 1 ponto menos que os de 3º logar até 100 inclusive; o segundo, para um dos que fizerem de 99 a 1 ponto; o terceiro, para o que fizer 100 pontos ou que ficar proximo desse numero.
Estes 3 ultimos premios obedecerão ao que ficou estabelecido no 1 numero deste Torneio.

CHARADAS NOVISSIMAS 181 a

2—2—Por uma *insignificancia* você discute, porque *suppõe* que elle te offendeu. Discutir é *tolice*.
Ruthra (Do Bloco dos Fidalgos — Santos).
2—1—Por um *dente*, que *lastima*, fui *notado*.
Seneca (Do Bloco dos Fidalgos — Santos).

(*Ao Anhangá, teimando*)

2—1—*Insisto* em dizer que és *um* bom *paulista*.
Soldado (Da T. E., de Floriano — E. do Rio).

(*A' confreira Zelira*)
4—2—Sobre a *catechese* dos indios, o *sabio* escreveu diversos livros.
Themis (Do B. dos Fidalgos — Santos).
3—1—*Revelar* os mysterios das *pedras* sagradas é nos *expôrmos* á colera dos deuses.
Tulipa Negra (Bahia)
2—1—Collocaram no *porto*, á chuva e ao sol, o *barco de remos*.
Therezinha (Da L. C. P. — S. Paulo)
2—2—*Destrui* todas as paixões; e agora, menos sentimentalista, *zombo* de qualquer *exaltação da alma*.
Alfranga (Do Nucleo Enigmatico)
2—3—*Juncção* é multiplicação, mas a alteração na *geração* é *degeneração*.
Amir
2—1—*Ajuste* um carregador e o envie com o *tecido pelo rio da Lydia*.
Anjoro (S. João d'El-Rey)
2—2—Estou de *poste* da *principal*, isto é, da *primeira balisa do esqueleto do navio*.
Arthano (Da L. C. P. — S. Paulo)
2—1—*Obstaculo* grande *causa* esta *estaca*.
Ave da Sorte (Bahia)

2—1—*Diminua* a partilha *porque* é o *peixe pequeno*.
Barão de Damerales (Do B. dos F. — Santos).
2—2—Essa *arvore* produz fructo de superior *qualidade*, meu *rapaz espigado*.
Barbazul (Da L. C. P. — S. Paulo)

ENIGMAS CHARADISTICOS 194 a 199

(*A' collaboradoras do Album*)

Sou menino de todos querido,
De carinhos vivo hoje cercado.
Queira Deus que o excesso de mimos
Não me faça um menino estragado.

Que o meu centro não é boa cousa
Reconheço com grande pezar;
E dahi o receio que tenho
De me virem com mimo estragar.

Meu principio foi de um miseravel,
Só na musica achando guarida,
Mas juntando-lhe o fim que hoje tenho
Fiz dinheiro p'ra o resto da vida.

E o dinheiro, p'ra que não se acabe,
Guardar vou em um banco ou celleiro.
O miolo restante aproveito,
Remettendo a qualquer cordoeiro.

Este, então, si é artista perfeito,
Dá-lhe o fim que tambem me convem,
Resultando dest'arte um arranjo
Que é aquelle que em mãos você tem.

Ora, pois, ahi está minha historia
Em versinhos *piégas* contada,
Si quizesse ainda mais contaria,
Mas por hoje não digo mais nada.
Frei Paulino (Juiz de Fóra)

Prima e final, um sujeito,
quando esteve em tercia e fim,
por ter, (que grande defeito),
longa, comprida, sem fim,

a segunda após primeira,
soffreu, embora com custo,
e com grande choradeira,
um *castigo* muito justo.
Jubanidro (L. C. P. — S. Paulo)

(*Ao prezado consocio Julião Riminot, auctor do* Alvazil, *publicado n'"O Malho" n. 1.364*).

O centro do meu total,
Logo que chegou ao todo
(Menos o extremo final)
Deste tão simples engodo,
Foi, á margem deste rio,
Buscar plantas dos extremos,
Para enviar p'ra cidade
Pelo filho do "Seu Lemos"
Ao seu cunhado João,
Um typo mui *trapalhão*.
Lyrio do Valle (U. C. P. — Belém)

A segunda do total,
Sem jámais ter aprendido,
Faz primeira após final,
Me deixando estarrecido;
E, com que rara destreza,
Se alguem lhe faz a primeira...
Mas, que quer? E' sua defeza
Simão, morre na carreira.

Tercia e final, não é trela,
— A Rainha da Natura,
Não fazem que faz aquella
Com tanta desenvoltura;
Se o não fizer a terceira,
Tambem, com segunda inversa,
Sem sua letrinha primeira,
Ficará em magua immersa.

Mas, si quizerem fazer
Sem prima, invertida, aquella,
Mais primeira e prima della,
Teem de, por força, aprender.
E os "galluchos" de Neptuno,
Ouvindo o tambor que rufa,
Procuram, em *lufa-lufa*,
Dar cabo deste importuno.
Julião Riminot (B. dos F. — Santos)

(*Ao Soldado*)

Dizem que extremos do todo,
Que são tercia e derradeira,
Segunda e fim deste engodo
São tambem, que brincadeira!

Eu ficar, não devo, mudo:
O seu tempo não consuma
Com o total que, sendo tudo,
E' *sem ser* cousa nenhuma.

Ignotus (U. C. B. — A. C. L. B. e Hexagono Pharmaco).

O meu todo sem terceira,
Tendo na mão, o total,
Disse á prima e derradeira
Desta fórma tal e qual:
Si estiveres, como diz
As avessas o meu todo,
Ficarás bom, infeliz
Usando este meu engodo.
Posso ceder-te um bocado
Deste *pó* sanctificado.
Etienne Dolet (Bloco dos F. — Santos)

CHARADAS ANTIGAS 200 a 207

Quem *dá posição* a um amigo—4
Que precise, mano Perillo,
Só deu attenção a *piedade*;—1
— E viverá muito *tranquillo*.
Diana (Do Bloco dos Fidalgos — Santos).

Na *balburdia* da praia de banho—3
O doutor lhe *prescreve* um mergulho,—1
Ali mesmo promove o *barulho!*
Chantecler (Bahia)

Noite de luar. Trescala
Perfume bom de jasmin
QUE vem de lindo jardim—1
Rescender em toda a sala.

Eu, sequioso, sem fala,
Entre desejos ardia,
E por detraz, me escondia,
Das sanefas, cor de opala.

Assim, por *SORTE*, detraz—2
Dessas sedas divinaes
Eu espreitava afinal.

Casava-se a Guiomar,
Queria, vel-a deixar
O thalamo nupcial.

II

E bem quieto esperava
No meu canto socegado,
Do casorio o resultado,
Por que tanto eu anciava.

Ouço bulha. Palpitava...
E do barulho intrigado,
Sinto um pisar abafado,
Dentro da sala em que estava.

Vejo pular da cadeira,
Um lulu' branco, que cheira
Os quatro cantos do chão...

E quando assim passeiava,
Erguendo a perna onde eu estava,
Fez o que faz todo o *CÃO*.
D'Artagnan (Rio)

Coube em partilha, ao Visconde—3
Que subscreve esta charada,
Co'uma fazenda em Caconde,
Que se *nota* junto a estrada;—1
Por assim feliz ter sido,
Festejei o *succedido*.
Visconde de Adnim (Do Bloco dos F., de Santos).

E' um *mimo* o meu ranchinho—3
Onde eu moro tão *sosinho*,—1
Lá bem juntinho da matta,
Onde desfere a sonata
O terno e *meigo* sabiá.
Queres tambem morar lá?
Altivo Trindade (Formiga)

Regulei caso da meia,—3
Que só queriam jogar
Por cima de muita areia...
Que *artigo* bom e sem par!—1
E logo, por parte dar,
Parar fui lá na *cadeia*.
Violeta (A. C. L. B. — Recife)

A *presença* da mulher—2
Naquelle logar, ornada.—1
Porém bem feia e velhota,
A pedir, como esmolér,
Um olhar, causa risota,
Faz bater em *retirada*.
Anhangá (Da L. C. P. — S. Paulo)

E' mais veloz que o *relampago*—2
O meu cavallo "Corisco":
De cara, no fim da viagem,—1
Atirou-me na passagem
Sobre uma lata de cisco!

Beijei, bem contra a vontade,
Os labios negros do cisco!...
Protesto contra esse facto,
Que não era do *contracto*
Que fizéra com "Corisco"!
Von Protozoario (Bahia)

LOGOGRYPHOS 208 e 209

Reside aqui, na cidade,
um homem muito *opulento*—3—4—5—4
que *se diverte* à vontade,—1—4—3—2
mas, por ser mui barulhento

A contar de certo tempo,—5—6—7—5—6
já não tem um camarada.
Tal *homem* é tido por—1—4—7—6
pessôa mal conformada.
Jovaniro (A. C. L. B. — Nazareth)

(*Para o Carlos Costa "matar" de cara*)

Sonhei a noite passada,
(Era, talvez, hora-zero,
Pelo *calculo* que fiz),—2—9—10—11
Que me transformára em Nero.

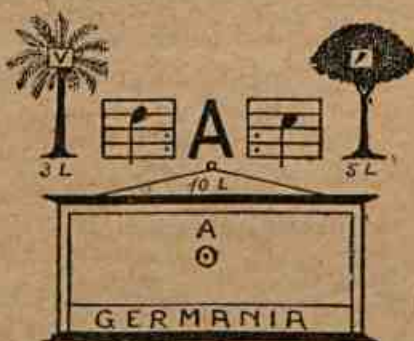
E, quando me *levantei*,—7—6—8—5
(Já meio-dia passado,)
Evocando aquelle sonho,
Senti-me mal humorado.

Vou te dizer o motivo,
Sem ambage, sem enliço,
Certo de que o meu amigo,
Não se *melindre* por isso.—4—7—3—8

Sonhára que, em grande *cepo*,—1—11—9—10—2
Puzera a tua cabeça,
Ouvindo, tremulo, a plebe,
A berrar: — o facão desça!

Mas, como nem todo o homem
Que olha de alto, é orgulhoso
Declaro-te que o meu sonho
Não foi nada deleitoso.
Lago (Do Bloco dos Fidalgos — Santos)

ENIGMA PITTORESCO 210

(*Ao Pedro K*)

Euclides Villar (Tigipió — Recife)

PRAZOS

Terminarão: a 2, 7, 13, 15, 17 e 22 de Março proximo. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto, aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte, bem como para essa ultima nação européa, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

SOLUÇÕES

Do n. 1.366:
Ns. 61 — Basalte; 62 — Condessa; 63 — Adela; 64 — Carrocho; 65 — Magnolias; 66 — Numa; 67 — Fradepio; 68 — Tammanho; 69 — Chuchadeira; 70 — Simeão; 71 — Trimorosa; 72 — Pontado; 73 — Sempreviva; 74 — Veado; 75 — Meia-lua; 76 — Escatima; 77 — Mutuana; 78 — Barranco; 79 — Vagado; 80 — Farofia; 81 — Umbrifera; 82 — Solhado; 83 — Rastejada; 84 — Escandeado; 85 — Patulo; 86 — Assenso; 87 — Artolado; 88 — Cantoneira; 89 — Empalego; 90 — A letra com sangue entra.

DECIFRADORES

Do n. 1.366:
Mr. Trinquesse e Julianidro (ambos da L. C. P. — S. Paulo), Spartaco, Lyrio do Valle, Scott Mallory e Strelitz (todos da U. C. P. — Belém, Pará), A Garota, Barão de Damerales, Conde Guy de Jarnac, Calpetus, Dapera, Diana, Etienne Dolet, Erre-Céos, Lago, Lakmé, Miravaldo, Gavroche, Julião Riminot, Maloyo, Neo-Mudd, Nellius, Orlirio Gama, Paracelso, Ruthra, Seneca, Sezenem II, Themis, Visconde de Adnim, Tiberio e Zelira (todos do B. dos Fidalgos, de Santos), 30 pontos cada um; Chantecler, Roxane, N. Zinho, Neptuno, Clara Déa, Angerona Angelica, Vigario de Wielkfield, Dama Verde e Pedro Canetti (todos da Bahia), 29 cada um; Ave da Sorte e Aventureira (ambas da Bahia), K. D. T. e D. Casmurro (ambos de Quatis, E. do Rio), 22 cada; Thalia, Lyrio Branco, Saturno, Rubião Junior (todos do B. C. G. — Rio Grande), 19 cada; Olivares (Pombal), 17; Violeta (Recife), Dr. Lael, José Pedro da Fonseca, Tieno e Alfranga (todos 4 do Nucleo Enigmatico desta Capital), 16 cada; Jovaniro (Nazareth), Phebo e Nemus Nulus (ambos de B. C. G., Rio Grande), 15 cada; Frei Paulino (Carangola), 13; Altivo Trindade (Formiga), Arthano (S. Paulo), 8 cada.

SAPEAÇÕES

Illustre Mestre Marechal.

Reitero o meu pedido confidencial: recommendar ao revisor para tomar "canja de lynce", pois, cada vez que escrevo as minhas innocuas "sapeações" fica a pensar no linotypista. Si elle troca o S por T, "adeus, minhas encommendas..."

Tornando em realidade a "hyperbola" aspiração de um saudoso e inesquecivel companheiro de luctas, — o *Beljota*, que sentia estuar-lhe nas veias o "virus carnavalesco", os "bloqueiros" resolveram, este anno, dar um arzinho de sua graça... desengraçada... durante o Reinado de Momo.

Após uma semana (dia e noite, sem intersticio) de discussão, foi approvada a proposta, de *Lord Calpetus*, do "Bloco dos Fidalgos" apresentar um prestito... "mephistophelico".

Sabendo disso, (o *Maloyo* contára-me tudo, em segredo,) aluguei um aeroplano

e, em vôos "rasteiros", fui "sapear".

Caro Mestre.

Não obstante a sua recommendação ao *Bisbilhoteiro*, não poderei, ainda desta vez, "cortar o rabo ao macaco", para não ficar sureco; mas, como "preventivo", (pedindo-lhe, antecipadamente, mil desculpas, por "querer ensinar o Padre-Nosso ao vigario,") envio-lhe a seguinte receita:

Récipe.

Uso em... "terno".

Paciencia	10.000 grs.
Coragem	ãã
Agua "bi-sada"	1 litro.

Tomar de gotta em gotta... sinão o mar se esgota.

Assim "immunizado", queira sentar-se e ouvir-me.

Eram quasi 24 horas de terça-feira, (á maneira do Carnaval carioca) quando deu entrada na Avenida Anna Costa, acompanhado por mais de 10 psesoas, o soberbo, mirabolante e estapafurdio prestito do formidoloso e corusrante "Bloco dos Figados de Algo".

A guarda de honra causou assombro á multidão "petreficada": "cavalgando" monstruosas e "novissimas" esphinges, phantasiadas de "longos... gryphos", assoprando reluzentes clarins de "canudo de pito", vinham os *lords Calpetus, Miravaldo, Neo-Mudd, Paracelso* (levando nos "sapicoás" 2 barris de *chops*, para serem bebidos por occasião da victoria do Blokio no... 6º. torneio d'*O Malho*) *Ruhtra*, *Julião, Tiberio* e *Sylma*.

A seguir, o carro-chefe.

Sentado sobre "antiga" interrogação, atirando beijos ás mãos cheias, pontificava *Lord Hercyles*, empunhando rico estandarte, bordado a... fio de sapateiro (pedido emprestado ao *Miravaldo*).

Pela sua fantasia, feita... "A Machado", os lenhadores descobriram logo tratar-se do *Etienne*.

2º. carro (critica ao auto-sacrificio do Bloco).

Pregado numa "Cruz", passando um "Guilherme" na cabelleira do *Maloyo* — fingindo de "cabeça de turco", — donde pretendia tirar "fitas de ouro", vinha *Lord Sphinge*, fantasiado de *Barão de Damerales*.

3º. Carro. Numa "galera"... da Central do Brasil, empunhando uma lira... italiana, em pé, estatualisado, vinha a seguir *Lord Money*.

De um lado, a "Sé"... de outro, gigantesco "Bastião", o *Seneca*, tinha um "Pé", no ar e o outro... fóra "Da Cama... ra".

Fez um successo "caita" esse carro, devido á sua... incomprehensibilidade.

O 4º. Carro, aliás, um "fordéco", conduzia um "casal" (de dois homens): o *Lago*, a... transbordar-se em... sorrisos, bancando Isidoro "Lopes" e o *Orlirio Gama* (irmão gemeo de Vasco da Gama), ambos cantando: "*Gloria*", "*gloria*", *in excelsis Déo*...

5º. Carro

O *Visconde de Aduim*, á falta de autos na praça, conseguiu com o gerente um "periquito" (bonde formato "camarão" da *Light*, em S. Paulo).

"Confortavelmente" installado em sua coberta, jogava sobre a multidão a seguinte quadrinha impressa:

"Existe pedra encrencada?
"Tal pergunta não me aterra,
"Pois, merece dura... ferra,
"Quem não "matar" a charada".

A sua fantasia produziu um "frisson"... na atmosphera. "Cotta" de malha, á moda de "Marquês" de Carabosse.

6. Carro. Num cesto, pintado á... sombra de Oliveira, sob gigantesca Pereira, conferindo os saldos das caixas... thoraxicas, estavam os *Lords Saccadura* e *Péréréca*.

O *Gavroche* comia um pedaço do... "queijo" do Erre-Céos.

7º. Carro (critica... sem sal). Representava um berço e, deitado nelle, esperneava o *Nellius*, a chupar uma... Lima e a protestar contra as criticas feitas ao governo dum co-estadano.

Si é que se póde assobiar e tocar... bateria ao mesmo tempo, a critica é... calamitosa.

8º. Carro. Passou, deixando o ambiente perfumado "de... graça".

Numa artistica *corbeille* de rosas, entre as folhas verdes, (como o é a esperança de um feliz casorio) viam-se quatro cabecinhas "auricomas" e "encanta... marmanjos". Eram as fidalgas *A Garota, Lakmé, Zelira* e *Euterpe*.

Fazendo guarda áquellas, espantando os "abelhos" com bons cabos de vassoura, veem-se outras duas fidalgas: *Diana* e *Themis*.

(E' que ellas souberam, por informações do Rubião Junior, que, num districto de Candelaria, localidade do Rio Grande do Sul, uma senhora, indo por uma estrada, fóra atacada por uma chusma de maribondos, um pouco maiores do que os "camoatins", fallecendo meia hora depois.

E, como "caldo de gallinha não faz mal a doente..."

Fechado, como "conceito" gryphado, vinha o

9º. Carro, conduzindo o pessoal do *zig-zig, zig-bum, zig-bum, zig-bum*...

Lord Pipa, (que não era outro sinão o *Dopera*) fantasiado de José-Pereira, procurando acalmar os "erianços" — filhos, sobrinhos e netos (não ha bisnetos, por emquanto) dos fidalgos, — que reclamavam... lança-perfume, cantarolava:

Mamãe-me-leva,
Papae-me-traz...
"Isso", aqui, não se pede,
"Isso", aqui não se faz.

Mas, quem "foram que falaram"
Que "cuspo" de pinto é... cera?
Sou pereira que "da... silva",
E não dá... pera.

Precisando ter um colloquio... á morphina com o *Etienne*, esperei á porta da "caverna" a chegada do prestito, em recolhida.

Era quarta-feira de cinzas.

Resolvi, então, deixar para a proxima "sapeação" o nosso dialogo... secreto.

Levantei vôo novamente e "aterrei" na Praça José Bonifacio, defronte á Cathedral, onde entrei, levando commigo o *Lago*, que já fôra "coroinha", em S. Vicente.

Ajoelhados, fomos "cinzados", guardando religiosamente as palavras do cura: — *Memento homo qui est pulvis et in pulvis reverteris!*

Olho Vivo

TORNEIO EXTRAORDINARIO

Para o desempate dos charadistas de Portugal no torneio extra, que ficaram proximos dos 250 pontos.

CHARADA ANTIGA

(*A' Violeta*)

Esta charada liberta,
Que neste trecho se encerra,
Fique esta "*mulher*" bem certa
Vae fazer o desempate,
Dos jovens da luza terra,
Charadistas de *muito* arte,
Que no extra torneio d'O Malho,
A Portugal dedicado,
Se approximaram do numero
De pontos determinado,
Para do premio a victoria
Que eu offereci por memoria,
Conforme pediu-me Andreza,
Da "*povoação portugueza*".

Carlos Costa (Bahia)

NOTA — Aquelle que chegar primeiro com a solução certa, será o vencedor. Se ainda houver empate, desempataremos pela loteria desta Capital.

CARTA ABERTA

A' Phalange Bahiana

Com a apuração do nº. 1.363 do 5º. Torneio de 1928, publicado n'*O Malho* nº. 1.376, ficaram definitivas as primeiras posições, no resultado final do referido Torneio.

Por ella ficaram os denodados charadistas bahianos

NEPTUNO, CARLOS COSTA, VIGARIO DE WIELKFIELD, ANGERONA ANGELICA E CLARA DÉA,

classificados em primeiro, segundo, terceiro lugar respectivamente.

O Bloco dos Fidalgos, por meu intermedio, não pode deixar de cumprimentar, como realmente cumprimenta, os seus leaes adversarios pela brilhante conquista.

Tendo este Bloco sempre em mira, elevar a nossa Arte-Sciencia ao pinaculo, mormente numa época em que o charadismo, infelizmente tem estado um tanto abandonado, a vossa conquista nos enche de satisfação, pois foi somente depois de arrostar por bastantes obstaculos que vós a adquiristes.

Fazendo sinceros votos pessoaes e em nome do Bloco que neste momento represento, para que continueis como até aqui a lutar com denodo, e a conquistar glorias para vossa phalange, apresento aos distinctos charadistas e leaes competidores os nossos effusivos parabens.

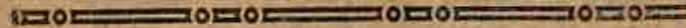
BLOCO DOS FIDALGOS
Etienne Dolet
Presidente

CORRESPONDENCIA

De 29 do mez findo a 3 deste, recebemos trabalhos dos seguintes charadistas: Lago (101 e 102), Miravaldo (103), Nellius (104), Paracelso (105) e 106), Seneca (107, 108 e 115), Sylma (109 a 112), Zelira (114), todos de Santos;; Spartaco (Belém, Pará), Ol[illegible]res (Pomba), N. Zinho (Bahia), Pe[illegible]o K. (Bom Jesus de Itabapoana).

Lord Ema — [illegible] pela sua adhesão ás nossas fichas, tomando a sua nova inscripção o n. 123.

Timoneiro (Belém, Pará) — Não achamos, no Candido de Figueiredo, edição reduzida, *aboar* como *melhorar*. *Abo* significando *agora*, tambem lá não existe. No Calepino, de Candelaria, não as procuramos, porque a indicação não trazia o nu-

mero da pagina, como já recommendámos mais de uma vez. *Timoneiro* deve ter muito cuidado com seu barco para não dar com elle em algum escolho perigoso. O trabalho foi inutilisado.

D. Casmurro (Quatis) — A charada *temperciro* não serve, porque contém syllaba insignificativa, que, em parte, o regulamento eliminou, só deixando de pé o caso exposto, no titulo — *Syllabação* —.

Von Protozoario (Bahia) — Leia o que dizemos acima a D. Casmurro relativamente á syllaba insignificativa. Em vista disso tivemos que alterar o seu trabalho de hoje.

E R R A T A

Do n. 1.378:

Na charada novissima, de K. D. T., o — "ficará" — deve ser lido —"fica"—. Tire-se da novissima de Maloyo toda esta linha que está a mais: —3—1— Quem *economisa todo impedi*. E' Nazilia e não Nazilio a assignatura da novissima 156. Na novissima de Pedro Canetti depois de — *lado* — leia-se — *a lado*. Soluções do n. 1.365: 44 — *Apenado* e não *apeado*.

Os outros não têm importancia charadistica.

MARECHAL

SEM TECTO

ESPECIAL PARA "O MALHO", POR ROMAN POZNANSKI

(FIM)

de Mauá uma passagem de ida e volta para Merity póde, dentro do carro, passar ali toda a noite a dormir sem correr o risco de ser acordado. Assim os que preferem evitar discussões desagradaveis com os conductores e fiscaes, conseguem legalmente matar, no trem, uma grande parte da noite. Com effeito, o comboio de uma hora e trinta chega a Merity ás duas horas e quinze, iniciando a sua viagem de volta só ás quatro. Nestas condições, os passageiros, que embarcaram no referido trem no Rio, podem conservar o seu logar até quasi cinco horas, isto é até a chegada á capital. E' interessante observar os passageiros do referido trem. Antes da sahida do Rio, e durante os primeiros quinze minutos da viagem o carro de segunda classe representa uma sala de visitas. Todos os passageiros conhecem-se mutuamente e a conversação rola muito animada. Parece "le dernier salon ou on cause". Não jogam bridge, porque não têm baralhos e por isso os vagabundos preferem a bôa palestra, cujo assumpto é geralmente a policia. Não raro, apparece um jogador profissional e, então, fórma-se immediatamente uma roda. Os vagabundos não jogam, mas entre os passageiros encontram-se sempre alguns, que não são os "habitués" da casa e que estão promptos a arriscar a fortuna. Chegámos a Merity e o "jogador", que advinhou em mim o homem da imprensa, veiu a meu encontro pedindo-me que não o confundisse com os outros, que são vagabundos. "Não sou um vagabundo" disse o jogador "tenho uma profissão" — e terminando com estas palavras mostrou o baralho e doze mil réis que ganhou com trabalho "honesto".

O comboio está sempre cheio de creanças, de garotos de nove a quinze annos. O conductor disse-me que os menores são os mais assiduos freguezes do "hotel". A maioria dos meninos está composta de vendedores de jornaes. Não são elles vagabundos, porque trabalham, mas são sem tecto. Dois tostões por dia custa a casa, porque costumam comprar a passagem de ida e preferem arriscar na viagem de volta a discussão inevitavel com os conductores, de que pagar a passagem como é de direito. As creanças brincam e dormem; o carro é para elles a verdadeira casa que serve de descanso da rua, dos estribos dos bondes. Possivelmente, um repouso de trabalho physico, mas no mesmo tempo a dura escola da vida do mal. O convivio constante com os vagabundos, com o "vas-fond" da sociedade não tornará esses humildes trabalhadores tambem vagabundos e criminosos?

Entre os "habitués", até os ultimos dois mezes, como me disse o guarda do trem, figurava sempre uma velha preta com o seu filho. Este trabalhava, mas não ganhava sufficientemente para sustentar a sua mãe. Podia ter um canto num quarto com outros rapazes, mas para a velha não haveria logar. Assim mezes e mezes dormiam ambos no carro do trem. Não foram vagabundos, mas infelizes sem tecto, que na atmosphera da corrupção e do crime introduziam a nota do bem que se exprimia pelo nobre sentimento que é o amor filial.

Os grandes deslumbram o povo para que este não possa se approximar muito e ver seus defeitos.

A MODA EM PARIS

Nos figurinos que nos chegam de Paris, todos os chapéos são de feltro; com o frio que está fazendo lá é muito natural, mas não devemos adoptar esses chapéos no verão.

Esses mesmos modelos poderão ser copiados em seda ou palha. Os coloridos são muito variados, mas vendo-se mais os de tom beige, alguns brancos e muitos pretos. A fórma da côpa varia muito pouco, apenas algumas novidades nas abas.

Pouca guarnição: um pouco de plumas, alguns bordados e as innumeras fantasias em fitas. Em resumo, os chapéos pequenos continuam na moda.

N. 1 — Chapéo de feltro caracul, modelo de Rose Valois, que póde ser perfeitamente copiado em palha. N. 2 — Outro chapéo de Rose Valois feito com duas qualidades de feltro, que póde ser facilmente executado em seda e velludo. N. 3 — Modelo de Brandt, vestido de crêpe da China azul marinho com pintas brancas, viezes de crêpe branco. N. 4 — Modelo Jane Duverne, de toile Berbere vermelha, trabalhada com applicações, a bluza e a saia com panneaux plissados. N. 5 — Modelo de Jane Duverne de crêpe-setim preto, incrustações de velludo côr de rosa sobre crêpe Georgette preto. N. 6 — Modelo de Nanteuil de crêpe da China cinzento claro com pintas azul marinho.

N. 1 — "Come again" — E' o nome que Alice-Marie deu a esse seu modelo de renda de seda azul marinho e aço, faixa de velludo azul marinho com fivella de aço e coral. N. 2 — "Fantasque" — Redfern assim baptisou esse seu vestido de velludo preto, tem uma capinha nas costas e o decote de lamé de ouro e prata. N. 3 — "Esquisse" — Modelo de Alice-Marie, de crêpe Georgette azul de linho, guarnecido com nervures e com applicações de setim do mesmo tom. N. 4 — "Enjoleuse" — Outro modelo de Alice-Marie, de renda de seda preta, cinto de fita vermelha e flor vermelha no hombro. N. 5 — "Hesitation" — E' o nome que Mag-Helly deu a esse vestido de velludo preto com bretelle e laço Luiz XV em strass.

Nos vestidos da noite continuam as felizes uniões da renda e o crêpe Georgette, renda e mousseline de seda e renda cirée; os vestidos de velludo continuam a fazer successo. Estes são muito simples de feitio, apenas guarnecidos com um grande laço do proprio tecido ou com fivellas ou broches de pedraria.

—

A linha geral: direita com godets ou preguinhas, a cintura quasi no logar. As saias são muitas vezes toda en-forme ou então com effeitos de godets, tanto nos dois lados como no meio da frente ou das costas.

Para os vestidos da tarde são muito usados os crêpes Georgette, da China e o romain, assim como o crêpe-setim trabalhado no lado brilhante e no lado baço. Os coloridos para os vestidos do dia são o branco, o preto, todos os beiges, os azues, os cinzentos e alguns tons de verde. Para a noite os coloridos muito suaves para os crêpes Georgettes, rendas, mousselines e filós, e brilhantes para os setins e velludos.

MEU PRIMEIRO SONHO... MINHA PRIMEIRA ILLUSÃO

Da janella de minha casa, avisto uma paizagem que se parece muito com um recanto de minha terra.

E' apenas um morro todo verde de relvas.

Visto ao longe tem-se a impressão perfeita de estar carinhosamente coberto pelo manto concavo do céo.

E' uma paizagem simples; porém que me traz uma grande recordação de meu tempo de garôto.

Estou vendo minha casa... meus irmãos... e eu, brincando no pomar, á sombra do arvoredo.

O sol, ás vezes, tecia rendas no chão e a briza fresca da tarde passava cantarolando nas folhas verdes.

Lá do fundo do quintal avistava um morro muito alto!...

Semelhante a este que eu sempre vejo aqui.

E muitas vezes pensei commigo:

— Como seria bom si eu pudesse ir lá em cima onde a terra se encontra com o céo!

Havia de ver Nossa Senhora...

São Joãosinho e o menino Jesus...

Ao entardecer, alegres recolhiamos todos á casa.

Mas nunca me esquecia de meu sonho de menino.

Um dia minha professora fez um *pic-nic* no morro, que eu sempre espiava da chacara.

Eu ia satisfeito, com um canivete grande que levava na algibeira, havia de rasgar o céo e ver muita coisa bonita lá dentro.

Fui subindo... subindo... quando cheguei bem no alto do morro, o céo estava longe... longe...

Tinha fugido de mim.

E nesta tarde maravilhosa de Janeiro, si vejo aquelle morro todo verde de relvas que se parece encontrar com o céo... quanta recordação!...

Hoje tenho saudades de minha infancia e tenho tido tambem muitos ideaes e muitos sonhos... sonhos como aquelles de quando eu era menino.

CID.

Leiam *Para todos*..., a mais elegante e original revista que se publica nesta capital.

O ABACATEIRO

Quando nasci já o encontrei, frondoso
Erguendo aos céus a copa verde escuro,
Plantou-o alguem, ali bem junto ao muro
De meu jardim, no antigo lar saudoso.

Mas o cupim minava-lhe, impiedoso,
O tronco grosso, resistente e duro,
A preparar a quéda no futuro,
Do velho abacateiro magestoso.

Assim tambem, eu pela vida sigo
Como esse velho abacateiro amigo
Da antiga casa, cheio de illusão;

Felicidade aparentando, exulto,
Emquanto a dor que no meu peito occulto,
Vae devorando todo o coração!...

(Do livro "Psalmos".)

NELSON DE ARAUJO LIMA.

HOROSCOPOS

Faz famosa astrologa, orientando-se pela data e logar de nascimento de cada pessoa. Todos podem assim conhecer o seu futuro! Escreva á Sra. Musset de Tort, Caixa Postal 2417 — Rio de Janeiro.

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO"

A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

AVENIDA PASSOS, 120 — RIO — Telephone Norte 4424

O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS

PREÇOS ESPECIAES PARA ESTE MEZ

32$000 Chics e elegantes sapatos em fina pellica envernizada preta com linda fivella de metal prateado sob fundo preto, artigo de lindo effeito, em salto cubano, médio, Luiz XV.

Superiores sapatos de fina pellica envernizada preta, todo forrado de pellica cinza e linda fivella de metal, salto baixo, proprio para mocinhas e escolares.

De ns. 28 a 32 .. .. 24$000
De " 33 a 40 .. .. 27$000

Pelo Correio, mais 2$500 em par.

Alpercatas "typo Frade", de vaqueta, chromada, avermelhada, toda debruada.

De ns. 17 a 26 .. .. 6$000
" " 27 a 32 .. .. 7$000
" " 33 a 40 .. .. 9$000

O mesmo typo em pellica envernizada de côr cereja ou preta.

De ns. 17 a 26 .. .. 9$000
" " 27 a 32 .. .. 10$000

Pelo Correio, mais 1$500 por par.

Remettem-se catalogos illustrados, gratis, a quem os solicitar.

Pedidos a JULIO DE SOUZA

Ui! Como pesas!

Mães! não se affijam!

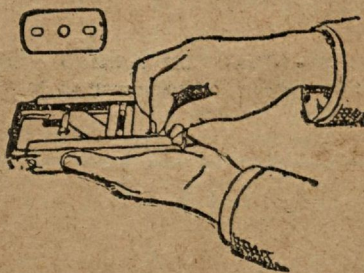
O augmento de peso é o indicio mais seguro de prosperidade. Resulta sempre de uma alimentação apropriada e por este motivo, é necessario dar ao seu bébé o **ALIMENTO MELLIN**, porque o **ALIMENTO MELLIN** misturado conforme as indicações, é **um alimento completo**, alimento necessario ao bébé para desenvolver-se forte, vigoroso e são.

'Exija pois

Mellin's 'Food

O Alimento que sustenta

Amostras e Brochura gratis a quem as pedir, mencionando a idade do bébé e o nome d'este jornal a **Crashley & C°**, 58, Ouvidor, Rio de Janeiro; **Ferreira & Rodriguez**, 23, rua Conselheiro Dantas, Bahia; **H. Wallis Maine**, Caixa 711, São Paulo; ou a **Mellin's Food, Ltd.**, Londres S.E. 15 (Inglaterra)

ALLEGRO

Unico apparelho efficaz para afiar as laminas de navalhas de segurança.

Gillette, Autostrop e Apollo

O afiador ALLEGRO restitue á lamina usada, o córte de uma lamina nova, o que não havia sido provado pelos apparelhos até hoje fabricados.

Barbear-se torna-se um prazer e uma lamina dura indefinidamente.

A' venda nas casas: Hermanny, Lohner, G. Laport, Lutz Ferrando, Ramos Sobrinho, Edison, Chapelaria Brasil, Madureira, Gentil Miranda, Optica Ingleza, Cardoso, Edmundo Machado & Cia. e Fernando Malmo.

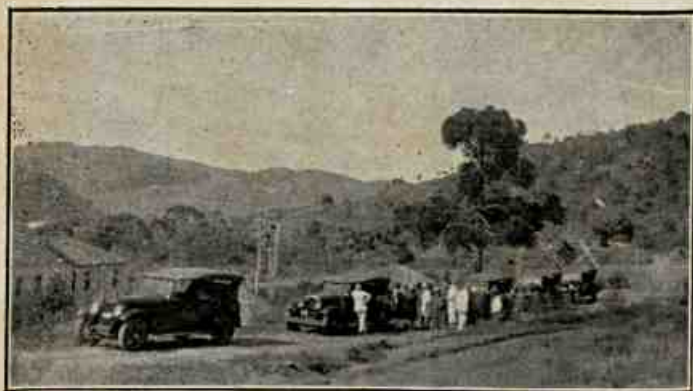
Unicos concessionarios e depositarios

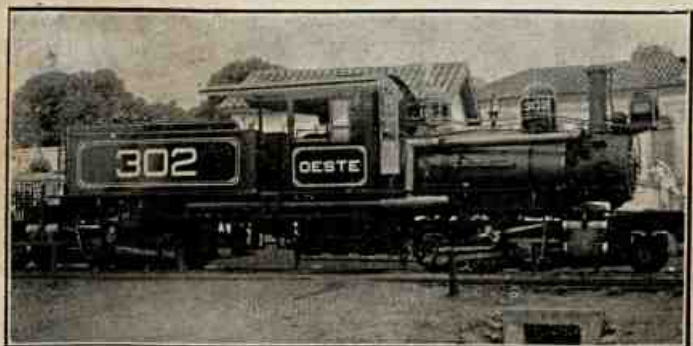
EUGENE BARRENNE & C.

RUA BUENOS AIRES, 263 — RIO DE JANEIRO

Leiam a ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA, a rainha das revistas nacionaes

"O MALHO" NOS ESTADOS

RECIFE, PERNAMBUCO — O Sr. Dr. Costa Maia, prefeito da cidade do Recife, quando sanccionava, em 29 de Dezembro ultimo, a lei n. 1.720, que regulamenta a abertura e fechamento do commercio da capital pernambucana. Vê-se na photographia a directoria da Associação dos Empregados no Commercio de Pernambuco, que muito se esforçou pelo exito na humana tentativa. A' direita de S. Ex. se acha o Dr. Godofredo Freire, e á esquerda o Sr. Mario José de Assumpção Lima, presidente e secretario do referido sodalicio.

MINAS — Hospedes do Hotel da Empreza em passeio, em Pocinhos do Rio Verde — Poços de Caldas.

ESTADO DO RIO — Serviço de pavimentação de uma rua em Miracema, vendo-se o sub-prefeito Virgilio Damasceno, ladeado pelo representante d'"O Malho".

DIVINOPOLIS, MINAS — Locomotiva construida nas officinas da E. F. Oeste de Minas, em Divinopolis, sob a direcção dos engenheiros chefes das officinas Drs. Lourival da Fonseca e Pedro Silva, encarregado geral João Lyra e mecanicos-chefes Joaquim Eley, José de Oliveira e Diomedio Rangel. — CORUMBA', MATTO GROSSO — Vista parcial do porto.

Officinas Graphicas d' "O MALHO"